

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**

**A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E  
MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ**

**CLARA MARIA SANTOS DE LACERDA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. MARCELO ALONSO MORAIS**

**2018.1**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

PROF. Dr. MARCELO ALONSO MORAIS

(PROFESSOR ORIENTADOR)

PROF<sup>a</sup> ANA BRASIL MACHADO

PROF<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> REJANE C. DE ARAUJO RODRIGUES

PROF. MARCO ANTÔNIO MARTINS JÚNIOR

“(...) A mágica real da geografia - o sentido de maravilhar-se com o mundo humano, a alegria de ver refletir sobre o mosaico ricamente variado da vida humana e de compreender a elegância de suas expressões na paisagem humana. A geografia, afinal de contas, está em toda parte (...)”.

(COSGROVE, DENIS, 1989, p.221)

“A capacidade de nos surpreendermos é a única coisa de que precisamos para nos tornarmos bons filósofos (...). E agora tens que te decidir Sofia: és uma criança que ainda não se habituou ao mundo? Ou és uma filósofa que pode jurar que isso nunca lhe acontecerá?... Não quero que tu pertenças à categoria dos apáticos e dos indiferentes. Quero que vivas a tua vida de forma consciente”.

(JOSTEIN GAARDER, O mundo de Sofia, 1995, p. 30)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Universo que, com todas as suas dinâmicas e mistérios, me possibilitou estar viva neste planeta.

A minha mãe, Dilvani, que sempre esteve ao meu lado, acreditando que eu seria bem sucedida nas minhas aventuras e me aconselhando da melhor maneira possível e que, por sua maneira original de ser, se tornou o meu maior modelo de inspiração.

Ao meu pai Carlos, que me apresentou a filosofia e também sempre investiu em mim, acreditando no meu potencial.

Aos meus avós maternos, Pedro Jessé e Josefina, e a minha tia Dalvani, que já não estão mais conosco neste mundo.

As minhas tias Denilde e Dinalva, e (m)padrinhos Laila e Thiago.

A minha tia-avó, Geovana, que me acolheu em seu apartamento durante quase todo o meu período de estudo na PUC-Rio, a qual serei eternamente grata.

Ao meu tio-avô, Tio Muci, que com sua filosofia, me ajudou a fazer meu projeto homem.

Aos meus amigos Fabiana, Isadora, Duda, Diana, Eskil, Cintia, Vanessa, Otílio, Janaína e Victor pelo companheirismo.

As minhas professoras de francês da PUC-Rio, em especial a Célia Eyer do Francês 1, que com seu humor e toque de ironia, tornou o meu aprendizado mais divertido.

Aos membros da banca, o meu agradecimento pela prontidão em aceitar o convite.

A professora do Departamento de Geografia, Ana Brasil, por suas críticas construtivas no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu professor orientador, Marcelo Alonso, por sua dedicação e por me apresentar a área da Geografia Cultural e Humanística.

## RESUMO

Os Parques públicos se constituem num espaço interessante da malha urbana, favorecendo novas perspectivas para o cotidiano das urbes. Nesse contexto, o Campo de São Bento (36 mil m<sup>2</sup>), cujo nome oficial é Parque Prefeito Ferraz, localizado na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, é um importante ponto de encontro dos moradores da cidade e de outras proximidades, além de ser o local de inúmeros eventos culturais e gastronômicos. Com uma história que data do século XVII, o Campo de São Bento apenas ganhou sua atual forma no final do século XIX, sendo projetado pelo paisagista belga Arsène Puttemans, que o idealizou como um típico jardim romântico inglês. Por ser um espaço público, ele se constitui num núcleo onde a vida social pode se materializar. No entanto, se verifica a ausência de estudos acerca de sua ocupação, bem como a falta de um mapeamento de sua área de abrangência. Dessa forma, este trabalho intenciona analisar a morfologia e os usos que os frequentadores fazem desse parque, partindo de um horizonte de observação dos aspectos subjetivos e simbólicos presentes neste local. Para tanto, a fonte teórica referenciou-se na interface dos conceitos de lugar e espaço público, além das questões ligadas à arquitetura dos parques urbanos. Já a metodologia utilizou-se do esquema retirado do programa Arc Gis Earth, da revisão bibliográfica e das entrevistas e trabalhos de observação de campo. O produto desse trabalho de pesquisa é a confecção de três croquis do Campo de São Bento, localizando seus mosaicos espaciais, com uma estética visual mais próxima aos usos cotidianos deste lugar. O trabalho também analisa como esses croquis podem ser usados no ensino geográfico nas escolas de nível fundamental (segundo segmento). Nas considerações finais, verifica-se a relevância do Campo de São Bento e conclui-se que o produto desse trabalho contribui para sua maior manutenção, bem como para ajudar na localização dentro Parque.

Palavras-chave: Campo de São Bento; Parques urbanos; Subjetividade; Geografia dos Jardins, Lugar; Espaço Público

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1~ Campo de São Bento: Passado e presente .....</b>	<b>18</b>
1.1 O papel da linguagem na (re) construção simbólica do Parque- O exemplo da narrativa cinematográfica.....	18
1.2. Campo de São Bento: O Romantismo inglês encontrando o seu lugar na cidade....	22
1.3. O Espaço Público e as pluralidades: Por uma outra percepção do Parque urbano...	26
1.4. Aspectos morfológicos e ocupacionais do Campo de São Bento.....	27
<b>Capítulo 2~ O conceito de lugar e as subjetividades dos frequentadores do Parque.....</b>	<b>36</b>
2.1 Sob a perspectiva da geografia crítica.....	36
2.2. Sob a perspectiva da geografia humanística.....	38
<b>Capítulo 3~ A visibilidade do Campo de São Bento na malha urbana de Niterói.....</b>	<b>44</b>
3.1. Confeção do croqui.....	49
3.2 Proposta do uso do croqui no Ensino Fundamental II.....	56
<b>Considerações finais .....</b>	<b>58</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>60</b>
<b>Anexo 1.....</b>	<b>64</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1- Esquema de mapeamento do parque na cidade de Niterói.....	13
Fig..2-Esquema da área estudada-Fonte: ArcGis-Earth 2017.....	17
Fig. 3 - Filme minha mãe é uma peça.....	21
Fig. 4 - Fotografia antiga do Coreto, sem data ou autor. IBGE, 2015.....	23
Fig. 5-Coreto atualmente-Foto, arquivo pessoal. 19/09/2017.....	23
Fig.6- Imagem de satélite obtida no programa Arc Gis Earth 2017.....	24
Fig.7-Campo de São Bento. Arquivo pessoal.....	27
Fig. 8 -Banda musical se apresentando no Coreto- 25 de novembro de 2017.....	29
Fig. 9- Grades que permeiam o parque.....	30
Fig. 10- Complexo escolar do Campo de São Bento.....	31
Fig. 11- Fotografias lago principal.....	32
Fig. 12- Mapa de localização Beer Fest.....	33
Fig. 13- Concentração de jogadores no parque.....	34
Fig. 14- Jornal O fluminense – Jogo Pokémon Go.....	35
Fig. .15- Jornal O fluminense- Jogo Pokémon Go.....	35
Fig. 16- Panfleto distribuído pelas ruas da cidade antes do evento.....	37
Fig. 17- Panfleto distribuído pelas ruas da cidade antes do evento.....	43
Fig.18- Mapa turístico de Niterói e CAT- Centro de Atendimento ao Turista.....	44
Fig. 19- Mapa de localização dos bens tombados em Icaraí e Santa Rosa.....	45
Fig. 20- Planta topográfica Campo de São Bento.....	45
Fig. 21- Área de especial interesse social- Fonte SMU- Niterói, com destaque em vermelho para o bairro de Icaraí.....	46

Fig. 22- Área de especial interesse ambiental- Fonte SMU- Niterói, com destaque em vermelho para o bairro de Icaraí.....	46
Fig. 23- Agenda de trabalho presente dentro do setor de administração do Parque.....	48
Fig. 24- Croqui de orientação do Campo de São Bento (nº 1).....	50
Fig. 25- Legenda do croqui.....	51
Fig 26- Croqui com simbologias do parque (nº2).....	52
Fig .27- O jardim de Rikugien- Japão.....	54
Fig. 28-Bosque Alemão-Curitiba- PR-Brasil.....	55
Fig.29- Amantikir- Jardins que falam, em Campos do Jordão-SP.....	56
Fig.30- Croqui simbólico do Campo de São Bento- Ensino geografia escolar (nº 3) .....	57

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1- Relação entre as dimensões, as variáveis e os instrumentos de pesquisa.....	17
Tabela entrevista frequentadores do Parque Durante a semana.....	65
Tabela entrevista frequentadores do Parque aos finais de semana.....	69



## 1. INTRODUÇÃO

O Campo de São Bento, localizado entre as ruas Lopes Trovão, Domingues de Sá, Gavião Peixoto e Av. Roberto Silveira do bairro de Icaraí, na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro (vide Fig. 1) existe sob a perspectiva tanto da escala local, quanto da escala global, tendo em vista que ele engloba elementos regionais e globais. Entretanto, levando-se em consideração sua participação ativa no cotidiano, principalmente, do bairro de Icaraí, ele possui características mais observáveis a uma grande escala (que representa uma pequena área cartográfica), na qual não há tantas generalizações, do que nas escalas menores (que representam grandes áreas cartográficas). Esta dialética de escalas é a raiz da problemática da representação cartográfica, pois muitos fenômenos e objetos acabam não entrando no conteúdo final de um mapa de determinada área, sendo assim, uma representação é sempre uma escolha ( GOMES, P. C. C. 2001)

O geógrafo Paulo César da Costa Gomes discute o fato de que, em diversos momentos da história da *ciência geográfica*, onde a geografia estava mais preocupada com estudos quantitativos, as escalas global, nacional e regional foram mais privilegiadas do que a escala local. Ainda que as origens da geografia possam ser concebidas desde a Antiguidade, a partir do momento que o ser humano começou a perceber o espaço no seu entorno e a se relacionar com ele de uma maneira mais próxima, foi com a chegada da Geografia Clássica na segunda metade do século XIX, época marcada por ideias vindas da 1ª Revolução Industrial e das novas relações e divisões do trabalho, que a Geografia ganhou o patamar de ciência, privilegiando uma vertente mais técnica e positivista da realidade (MOREIRA, RUY.2012).

Essa relação de proximidade com o espaço geográfico, voltou a ganhar foco no século XX, nos anos de 1970/1980, com a vertente humanística da ciência<sup>1</sup>. Dessa maneira, no intuito de compreender o papel do parque público do Campo de São Bento no contexto da cidade de Niterói, a presente pesquisa se pautará na identificação dos aspectos simbólicos desse lugar, além dos usos cotidianos de seus frequentadores, dando bases na confecção de três croquis de uso e ocupação que façam jus à realidade espacial do parque. Esses desenhos

---

<sup>1</sup> A geografia é marcada por um intenso movimento de crítica e renovação, no qual, principalmente, sob a influência dos referenciais marxistas do materialismo histórico e do processo de acumulação primitiva, levam a ciência geográfica a novas correntes teóricas. Entre as décadas de 1950 e 1970, a ciência passa pelo questionamento de sua verdadeira utilidade para a sociedade, sendo intensamente criticada pelo geógrafo francês Yves Lacoste em seu famoso livro "A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra" (Lacoste, Yves.1976).

Em contraposição, a partir dos anos 1960, uma outra corrente geográfica surge, denominada humanística. Essa corrente de pensamento, sob a influência da fenomenologia e de outras epistemologias ligadas ao humanismo, tem dois conceitos fundamentais o de espaço vivido e o de lugar. Dentre os geógrafos precursores dessa vertente, pode-se citar Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer e Armand Frémont.

são significativos, pois não foi verificada nenhuma outra pesquisa de representação cartográfica apenas dessa área na cidade, justificando também o fato desse trabalho abordar o conceito de lugar, pois se estará privilegiando uma escala de análise mais local.

Com seus 36 mil m<sup>2</sup>, esse parque público é a maior área verde do bairro de Icaraí (SECONSER.2016), além de ser o lugar de diversas atividades e padrões de ocupação, recebendo cotidianamente cerca de duas mil pessoas para utilização e/ou apreciação de seus espaços internos (SECONSER, 2016). Os diferentes mosaicos espaciais que compõem este espaço público dizem respeito ao parquinho infantil, lagos artificiais com alguns animais e um chafariz, além do grande complexo escolar (Colégio Estadual Joaquim Távora, Escola Municipal Julia Cortines e a Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira), um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), este último inaugurado pela prefeitura em 8 de junho de 2017.

Nos finais de semana, a feira de artesanato, com mais de 30 barraquinhas, a feira de alimentos orgânicos e diversas atrações culturais atraem o quíntuplo de visitantes, contabilizando um total de cerca de dez mil pessoas transitando pelo parque (SECONSER, 2016). Desde o ano de 2015, o campo também faz parte da chamada Rota Gourmet de Niterói, que consiste num evento de *foodtrucks*, reunindo pequenos veículos que vendem comidas diferenciadas, além da *Beer Fest*, que acontece anualmente em outubro, numa apropriação cultural da famosa *Oktoberfest*, típica da Alemanha. Dessa maneira, o parque pode ser visto a partir da perspectiva de inúmeras linguagens e utilizações que estão a todo momento (re) construindo a ocupação, a imagem e a centralidade que esse espaço público possui.

Sendo tombado pela prefeitura em 1990, através da Lei nº 884 e nº de tombamento: 101/1788/90 (IBGE. 2015), o Campo de São Bento é um patrimônio cultural da cidade, considerado um bem de natureza tanto material, uma vez que possui uma localização concreta no solo urbano, quanto imaterial, pois compreende diversas atividades culturais ligadas a dança, literatura e música, tais como Literatura de Cordel e Bandas musicais, que contribuem na formação da identidade do município (GUELMAN. 2007).

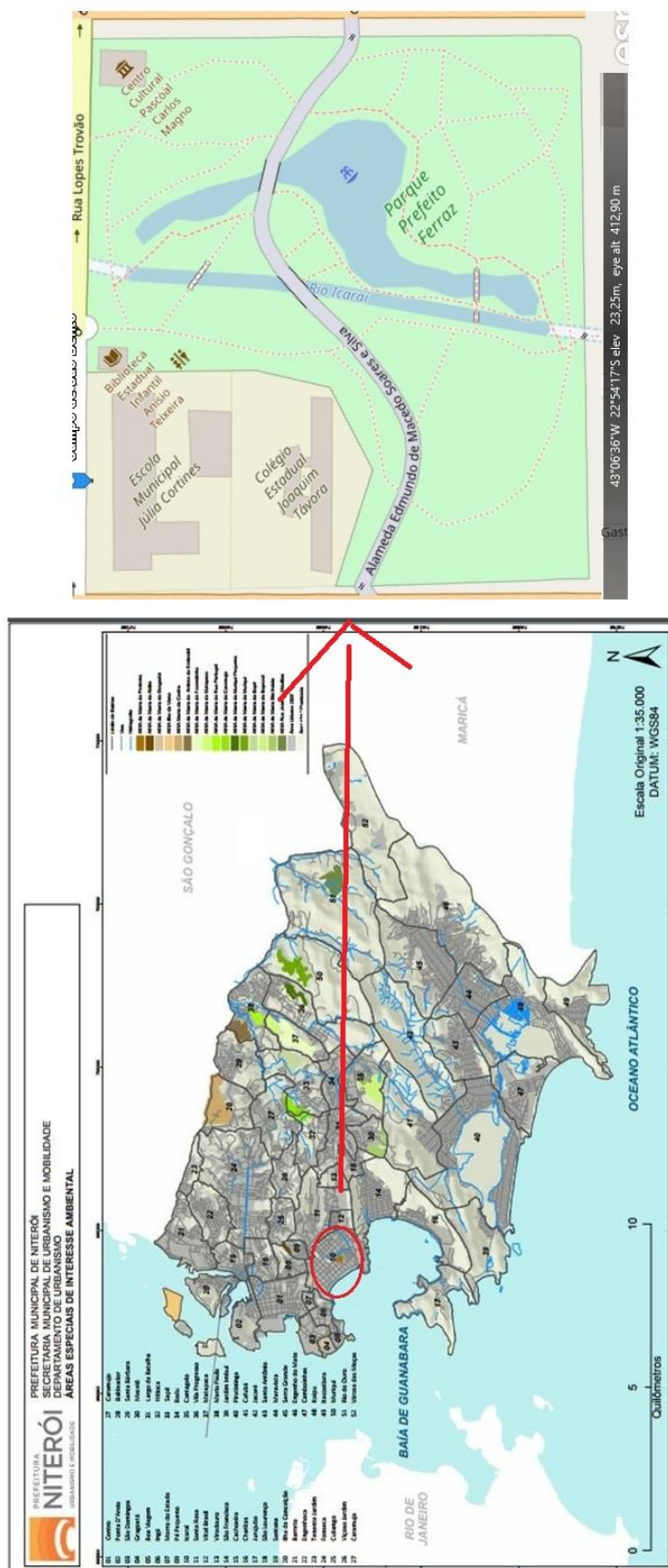


Fig. 1. Esquema de mapeamento do parque na cidade de Niterói

Sendo assim, o **objetivo geral** desta pesquisa é o de identificar os elementos morfológicos e iconográficos presentes no **objeto de investigação**: Campo de São Bento, verificando o que o torna um lugar relevante na cidade de Niterói- RJ, Brasil. Esse trabalho também engloba **dois objetivos específicos**:

O **primeiro** tem por finalidade realizar um levantamento bibliográfico sobre esse parque urbano, com base nos conceitos geográficos de lugar e espaço público, coletando informações por meio de trabalhos de campo acerca dos aspectos visuais e simbólicos contidos ali e 20 entrevistas, das quais, 10 foram realizadas com frequentadores de durante a semana e 10 com frequentadores de final de semana.

O **segundo** diz respeito a elaboração três croquis informativos sobre os principais mosaicos de ocupação do Campo de São Bento, com a finalidade de contribuir tanto na localização dos visitantes dentro do parque, quanto na sua divulgação e manutenção social.

A partir desse pensamento, o espaço possui diversas dimensões a serem analisadas e, neste trabalho, o enfoque está sendo dado às características simbólicas, sociais e políticas, direcionando a abordagem conceitual para duas concepções da ciência geográfica que se relacionam aos objetivos aqui propostos: o conceito de lugar e espaço público.

A metodologia da geografia humanística tem importância para dar fundamento à investigação aqui realizada, trazendo aportes teóricos ligados à fenomenologia para compreender o sentido de lugar que está contido neste espaço geográfico. Já a produção dos três croquis com suporte nessas investigações de campo, contemplando apenas as delimitações do Campo de São Bento, será útil tanto para aqueles que chegam à cidade e ainda não estão familiarizados com os pontos de visitação, quanto para destacar os componentes simbólicos cotidianos, contribuindo na preservação desse patrimônio cultural.

Assim, numa concepção humanista da ciência geográfica, o método de investigação aqui discutido, diz respeito às análises espaciais com base em suas subjetividades e simbologias. Os fatos geográficos, portanto, não estão sendo compreendidos apenas pelo seu teor cartográfico de localização espacial, mas também e, principalmente, pelos seus contextos particulares. De acordo com Paulo Cesar da Costa Gomes

“(…)O geógrafo deve se colocar na perspectiva de um observador privilegiado, capaz de interpretar. Ele dispõe, com efeito, de elementos que o tornam mais sensível à compreensão da atividade humana, notadamente daquela que se exerce espacialmente(…)”.

“(…) Os grupos humanos, quando se organizam espacialmente, não tem consciência explícita de todos os processos de significação que são atribuídos e vividos cotidianamente no espaço. A tarefa do geógrafo é,

portanto, interpretar todo o jogo complexo de analogias, de valores, de representações e de identidades que Figuram neste espaço (...)"

(GOMES, P. C. C. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. P. 312. 1999).

Dessa maneira, a estrutura da escrita se dividirá em **três partes de análise**. No **capítulo 1**, serão discutidas algumas questões teóricas relacionadas à pesquisa, analisando como a linguagem pode influenciar na construção e manutenção identitária do parque, com o exemplo da narrativa cinematográfica. Ainda neste capítulo, será abordada a história do Campo de São Bento, bem como as pluralidades presentes neste espaço público e seus aspectos morfológicos e ocupacionais.

No **capítulo 2**, veremos que a compreensão teórica do conceito de lugar na geografia se faz importante nesta pesquisa, uma vez que este conceito ajuda a melhor compreender o recorte espacial do Campo de São Bento. O diálogo da Geografia Crítica será direcionado nas contribuições dos geógrafos: Milton Santos (1996a; 1996b; 2001) e Doreen Massey (1991;1994). Já a corrente da Geografia Humanística se direcionará a partir das contribuições dos geógrafos: Anne Buttimer (1978), Yi-Fu Tuan (1983) e Edward Relph (1976).

O **capítulo 3** discutirá a visibilidade desse parque na malha urbana de Niterói, onde será analisada a forma pela qual ele aparece nos mapeamentos oficiais da prefeitura, bem como nas respostas referentes às entrevistas com o setor de informações turísticas e o setor da administração. Ainda neste capítulo, serão apresentados os croquis informativos, confeccionados nesta pesquisa e o exemplo de mapeamentos existentes de outros três parques urbanos: Rikugien, em Tóquio - Japão; Bosque Alemão, em Curitiba-PR e Amantikir, Campos do Jordão-SP.

Seguindo-se a isso, nas considerações finais, será realizada uma breve análise de tudo o que foi visto durante a investigação aqui realizada.

Através da pesquisa teórica e conceitual, buscou-se realizar o levantamento bibliográfico do Campo de São Bento e da interface dos conceitos de lugar e espaço público, presentes em livros, artigos e sites, referentes a esta temática e disponíveis na Biblioteca Central da PUC-Rio e Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. Deste modo, utilizou-se a busca deste cruzamento de palavras nos seguintes sites abaixo:

- Google acadêmico (<http://scholar.google.pt/>);
- Jstor (<http://www.jstor.org/>)

- Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (<http://www.dbd.puc-rio.br/sitenovo/#aviso>)
- Research gate (<https://www.researchgate.net/>)
- Biblioteca Uff- (<https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php>)

Para se chegar ao resultado, os instrumentos de pesquisa aqui utilizados, contribuem sobretudo para interpretar a área verde do Campo de São Bento a partir dos elementos que abordam os valores, as iconografias, as ocupações sociais e os usos do espaço. As visitas de campo, o croqui, as anotações e as fotografias realizadas, têm a função de ressaltar o aspecto visual do lugar, dando conta da dimensão social da investigação, servindo para mapear a morfologia e a ocupação do parque, a partir da abordagem do espaço vivido. Já as entrevistas, com um grupo de 20 frequentadores e as análises comparativas das imagens históricas e atuais, ajudam a desvendar a subjetividade presente no lugar. A dimensão política também é apreendida por entrevistas, mas com o setor administrativo e turístico do Campo (vide anexo 1: Questionário administração e turismo). Na próxima página, pode-se ver o quadro da relação entre as dimensões, as variáveis e os instrumentos de pesquisa aqui abordados.

Os trabalhos de campo foram realizados no período de agosto de 2017 à março de 2018, com o apoio de um esquema (vide Figura 2) retirado do programa ArcGis Earth- ESRI , bem como de imagens de satélite retiradas tanto do ArcGis Earth, quanto do Mapbox. Dessa maneira, na visita de campo concluída no dia 8 de outubro de 2017, por exemplo, foi possível identificar e mapear a localização do evento gastronômico Beer Fest, para posterior análise de seu impacto no contexto geral do parque. Já os aspectos morfológicos do parque, bem como, a utilização do espaço pelas pessoas foi estudado e mapeado nos trabalhos efetuados nos dias 16 e 19 de setembro, 8, 9 e 10 de outubro de 2017.



## **CAPÍTULO 1~ Campo de São Bento: passado e presente**

### **1.1 O papel da linguagem na (re) construção simbólica do Parque- O exemplo da narrativa cinematográfica**

Comunicar, etimologicamente significa pôr em comum (SANTOS, MILTON.1996). A partir desse raciocínio, podemos inferir que uma boa comunicação necessita de símbolos e signos que traduzam a mensagem/ informação a ser transmitida de maneira eficiente. As narrativas e a linguagem são essenciais para a comunicação e, esta última, pode alterar a imagem tanto de seres humanos, como de espaços geográficos, dentre outras coisas. Mas como elas podem realmente afetar e influenciar a ideia que se tem de *lugar*? Podem as palavras e o discurso alterar o aspecto de um lugar, mesmo sem que ele tenha sofrido quaisquer modificações estruturais e concretas? De acordo com o geógrafo Yi-Fu Tuan, a resposta seria sim.

Dentro do estudo da Linguística, existe a chamada *tradução intersemiótica* (R. JACOBSON, 1956, APUD OUSTINOFF, MICHAËL.2003), que diz respeito a transposição de um sistema de signos para outro, por exemplo da arte da linguagem para a música, a dança, o cinema ou a pintura (OUSTINOFF, MICHAËL.2003). Para um linguista, o fator mais importante ao se analisar a linguagem talvez seja o seu poder metafórico<sup>2</sup> (TUAN; 1991). Objetos e lugares no espaço passam a ter relevância pela narrativa da imaginação, podendo trazer vivacidade para determinados aspectos antes não observados e, ao mesmo tempo, podendo apagar outras características.

O cinema, por exemplo, é uma arte que possui linguagem própria (MARCEL, MARTIN. 1990). Ele é um meio de comunicação importante na contemporaneidade, transmitindo informações, ideias e valores de acordo com a cultura na qual está inserido e aos interesses de quem produz o filme. De acordo com Martin Marcel (1990) o que distingue o cinema dos demais meios de comunicação existentes é:

---

<sup>2</sup> É interessante observar que desde os primórdios da humanidade, a narrativa da mitologia nórdica e grega e das lendas em geral, por exemplo, influenciaram e fortaleceram os laços entre as pessoas e os lugares, numa linguagem metafórica que tentava traduzir algum aspecto da realidade para o contexto social da população de cada época. A poética chinesa também utiliza muita metáfora em sua escrita, sendo outro bom exemplo de como narrativa e lugar são dois conceitos que caminham juntos. Na China, as artes não são fragmentadas e o artista deve possuir as habilidades poesia-caligrafia-pintura de maneira conjunta. Esse fato influenciou a maneira como os jardins foram pensados e, por isso, em contraste com a jardinagem ocidental, a chinesa é sempre acompanhada de pequenos textos, pois as palavras complementam o lugar (TUAN,1991). As rochas, árvores e flores parecem incompletas sem o toque das palavras (CAO, 1973, TUAN,1991), dessa forma, mesmo os conteúdos físicos do lugar existindo, eles têm o ar de inacabados se não possuírem certo teor de poesia, pois as palavras devem ser usadas.



“O fato da sua linguagem funcionar a partir da reprodução fotográfica da realidade. Com efeito, com ele, são os próprios seres e as próprias coisas que aparecem e falam, dirigem-se aos sentidos e falam à imaginação: a uma primeira abordagem parece que qualquer representação (o significante), coincide de forma exata e unívoca com a informação conceptual que veicula (o significado).”

(Marcel. 1990; p.24)

Dessa maneira, a originalidade da linguagem cinematográfica se encontra no poder de mostrar o pensamento de forma visual, com sequencias previamente montadas para atender aos interesses artísticos, estéticos e informativos dos seus idealizadores. A imagem é, portanto, essencial para esse tipo de narrativa e traz para o público a sensação de realidade que muitas vezes se confronta a vivência cotidiana de cada um, como se a história contada pelo filme fosse uma metáfora para suas vidas particulares. Isso pode ser notado no envolvimento que certos espectadores têm para com certos filmes, no qual há uma identificação com os personagens e os lugares capturados por essa linguagem.

Na pesquisa geográfica, tende-se a excluir a perspectiva subjetiva e psicológica das análises e investigações espaciais, mesmo embora, saiba-se que mudanças na percepção e atitude possam alterar mais notadamente certo ambiente do que se ele tivesse sido fisicamente alterado (TUAN;1991). O modo como alguns lugares podem ser considerados mais acolhedores do que outros está intimamente ligado aos sentimentos humanos e a forma como a comunicação foi efetuada.

Segundo o geógrafo Paulo Cesar da Costa Gomes (2013), o que torna algo visível sob um ponto de vista geográfico é justamente sua *posição* e, dessa maneira, a visibilidade tem seu alcance no contexto espacial e cultural no qual o fenômeno se encontra (GOMES, P. C. C. 2013). Sendo assim, podemos inferir que sob a ótica do cinema, o parque público tratado neste trabalho, ganhou ainda mais visibilidade devido a *posição* em que foi colocado no longa-metragem *minha mãe é uma peça*, dirigido por André Pellenz em 2013. O filme de comédia, inspirado na peça teatral de mesmo nome, cujo ator principal é o niteroiense Paulo Gustavo, conquistou as bilheterias brasileiras e já possui até mesmo continuação (vide *Minha mãe é uma peça 2*).

O longa aborda o cotidiano de uma mãe chamada Dona Hermínia (interpretada por Paulo Gustavo), na cidade de Niterói. No decorrer da trama, após descobrir que seus filhos a acham irritante, D. Hermínia desaparece de sua casa, sem aviso prévio, indo passar uns tempos com sua tia Zélia. O Campo de São Bento aparece justamente nos últimos 30

minutos para terminar o filme, na parte onde a mãe amargurada, em conjunto com sua tia, sai para tentar relaxar um pouco na cidade.

A cena começa com uma rápida localização aérea do parque público, na qual podemos observar toda a enorme área verde, permeada por prédios e ruas, no bairro de Icaraí (vide Figura 3). Após, aparecem as duas senhoras conversando dentro do Parque, com o seguinte diálogo:

*“Tia Zélia: Ah, mas o Campo de São Bento tá cada dia mais lindo, não?”*

*Dona Hermínia: É verdade...Isso aqui titia é que nem o Central Park, só que é em Niterói.”*

A partir disso, podemos discutir que o Campo é colocado em evidência no filme, como um *lugar* favorável na cidade para caminhadas e conversas. A cena *traduz* para quem a assiste, o sentimento de tranquilidade momentânea das duas personagens após brigas e discussões no ambiente familiar de D. Hermínia. O Campo, em exposição no filme, sendo exibido aos olhos do público como um *lugar bucólico* em meio a natureza, ganha ainda mais destaque na história, após ter sido comparado a outro parque urbano de grande reconhecimento internacional, o *Central Park*, localizado em Nova York, Estados Unidos.

O tom de comédia com o qual D. Hermínia faz a comparação entre os espaços, esconde subliminarmente o destaque que o Campo de São Bento tem no longa-metragem. De acordo com Paulo Cesar da Costa Gomes (2013), a palavra exposição engloba questões fundamentais da visibilidade, tais como: a inserção em uma narrativa, a posição morfológica de exterioridade e a apresentação ao público (GOMES, P. C. C. 2013). A forma com a qual o parque é apresentado no filme, o coloca numa narrativa que se complementa ao cotidiano de qualquer morador que utiliza o parque como uma opção ao ar livre em Niterói, a posição morfológica de exterioridade pode ser vista no começo da cena, onde a área verde aparece em oposição a área construída dos edifícios e a apresentação ao público se dá pelo teor midiático do próprio filme em questão.



Fig. 3 - Filme disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rAJ6kMiY1hI>, acessado em 10/09/17

A cena continua com D. Hermínia e tia Zélia sendo abordadas dentro do Parque, por um repórter da TV local, para uma entrevista sobre o aumento no preço dos alimentos. Os filhos, que estavam comendo um sanduíche numa lanchonete no bairro de Icaraí, veem a mãe discursando na TV e saem em sua busca. Dessa forma, o Campo de São Bento aparece, mais uma vez, na narrativa do filme, ganhando um destaque ainda maior por ser o *lugar* do encontro e reconciliação entre mãe e filhos. Simbolicamente, a tradução feita para os espectadores, é a de que o parque foi escolhido dentre os demais espaços da cidade como o melhor pano de fundo para representar a emoção da cena.

Portanto, podemos discutir que o parque é colocado em evidência na cidade, sendo um espaço público apropriado pelas mais variadas dinâmicas sociais (GOMES, P. C. C.2001). O olhar geográfico que podemos ter sobre este espaço deve sempre levar em consideração tanto sua morfologia puramente física, quanto os tipos de atividades e práticas sociais ali realizadas. Segundo o sociólogo francês Henri Lefebvre (1968), o fenômeno urbano se define como uma realidade em constante processo de transformação, como um horizonte a ser alcançado continuamente (LEFEBVRE; 1968). E, de acordo com Kevin Lynch (1997), em seu livro *A imagem da cidade*:

“ Os elementos móveis de uma cidade, em especial as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes. Quase todos os sentidos estão em operação e a imagem é uma combinação de todos eles.”

(Lynch, Kevin.1997. p.11 e 12)

Dessa maneira, por meio de sua visibilidade em alguns discursos, como por exemplo, no filme *Minha mãe é uma peça*, percebe-se que a linguagem tem relevância no estudo desse espaço público, sendo necessário uma sensibilidade histórica e contextual para compreendê-la geograficamente (COSGROVE, D. 2004). A maneira como o parque é construído socialmente, influencia na imagem que ele possui tanto para os frequentadores, quanto para a cidade em geral. Sendo assim, o parque aqui contemplado, enquanto um dos componentes urbanos de Niterói, é compreendido sob a perspectiva de variadas linguagens e atividades que estão em constante processo de mudança e cada uma, a seu modo, compondo a realidade do Campo de São Bento.

## **1.2. Campo de São Bento: O Romantismo inglês encontrando o seu lugar na cidade**

Historicamente, as terras do Campo de São Bento pertenciam a Antônio Maciel Tourinho e foram compradas pelo Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, em 1697, no século XVII (GUELMAN. 2007). Elas situavam-se numa área de restinga, frequentemente alagada pelo rio Icaraí, entre a praia de Icaraí e as encostas do atual bairro de Santa Rosa, sendo usadas para o descanso do gado que vinha de fazendas próximas. No século XIX, a área passou a servir como campo de manobras militares do imperador D. Pedro I por um curto período de tempo. Somente nos anos de 1840, o mosteiro cedeu uma parte das terras para uso do governo e em 1843, a região foi assolada por doenças transmitidas por mosquitos, como a malária (GUELMAN. 2007). Posteriormente, em 1850, foi projetado um parque pelo paisagista belga Arsène Puttemans. Entretanto, sua urbanização definitiva apenas ocorreu em 1909 e, em 1911, foi inaugurado sob a gestão do prefeito João Pereira Ferraz, que concluiu a obra, dando seu nome ao parque (IBGE,2015. GUELMAN. 2007. MACEDO; SAKATA.2002)

O projeto do belga Puttemans foi idealizado como um "Jardim Inglês", inspirado na estética do paisagismo romântico do século XVIII. Ele remodelou a paisagem natural, canalizando o rio Icaraí e construindo novos lagos artificiais e pontes, com margens em formato de troncos de árvores (LEME, MC. FERNANDES, A.1999 apud SOARES, E. 1986). O seu desenho possui ondulações topográficas suaves, gramado amplo ao redor dos lagos e árvores junto aos seus limites. Recebeu também a construção de um coreto (Figuras 4 e 5). Em 16 de dezembro de 1985, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) tombou o coreto do Campo como um marco do Romantismo Popular de fins do século XIX e XX (nº do processo de tombamento: INEPAC E-18/300.288/85).



Fig. 4 - Fotografia antiga do Coreto, sem data ou autor. IBGE, 2015



Fig. 5-Coreto atualmente-Foto, arquivo pessoal. 19/09/2017

É interessante observar que a urbanização da cidade de Niterói apenas ocorreu após sua indicação como capital do estado do Rio de Janeiro em 1903, depois de ter passado 10 anos em um processo de interiorização (LEME, MC. FERNANDES, A.1999). A Reforma Urbana trouxe para a cidade mudanças em sua infraestrutura, dentre as quais podemos citar o alargamento e calçamento de ruas, instalação de energia elétrica, além de melhoria na comunicação com a cidade do Rio de Janeiro via baía de Guanabara. A reformulação dos parques públicos está dentre as primeiras construções simbólicas de Niterói, sendo o



Campo de São Bento a principal delas (LEME, MC. FERNANDES, A.1999). Na década de 1950, com a retificação da avenida Estácio de Sá (atual Roberto Silveira), tangenciando o Campo de São Bento, criou-se uma alternativa de ligação entre os bairros de Icaraí e Santa Rosa, possibilitando maior contato entre esses bairros e o parque público (LEME, MC. FERNANDES, A.1999).

A construção da ponte Rio-Niterói em 1974, também influenciou a dinâmica urbana da cidade. A partir dos novos planos de arruamento com expansão de ruas, se originaram novas questões como, por exemplo, o avanço da especulação imobiliária nos bairros da zona sul, dentre os quais pode-se citar Icaraí, Santa Rosa e Ingá, que passaram a ter maior presença de condomínios fechados e um forte processo de verticalização (AZEVEDO, 1987 APUD LEME, MC. FERNANDES, A.1999). Os empreendimentos imobiliários e a grande concentração urbana nesses logradouros, ajudaram no crescimento contínuo da expansão imobiliária, que beneficiada por Leis e Planos Urbanísticos concedidos pelo governo, contribuíram para a diminuição das áreas verdes no contexto geral desses bairros, levando Niterói para a segunda cidade no ranking de crescimento vertical no Brasil em 1974 (ARAÚJO, F.2010).

Atualmente, o entorno do Campo continua a ser ocupado por edifícios com altas altimetrias, transformando-o na maior área arborizada do bairro de Icaraí com 36 mil m<sup>2</sup> (SECONSER; 2016), como pode ser visualizado por imagem de satélite (vide Figura 6). Segundo a Organização Mundial da Saúde, as cidades devem prover seus habitantes com 9 m<sup>2</sup> de espaços verdes, a no máximo 15 minutos de distância, para cada indivíduo (OMS, 2012), uma vez que estes espaços, como os parques e demais áreas florestadas, representam um componente fundamental para qualquer ecossistema urbano.

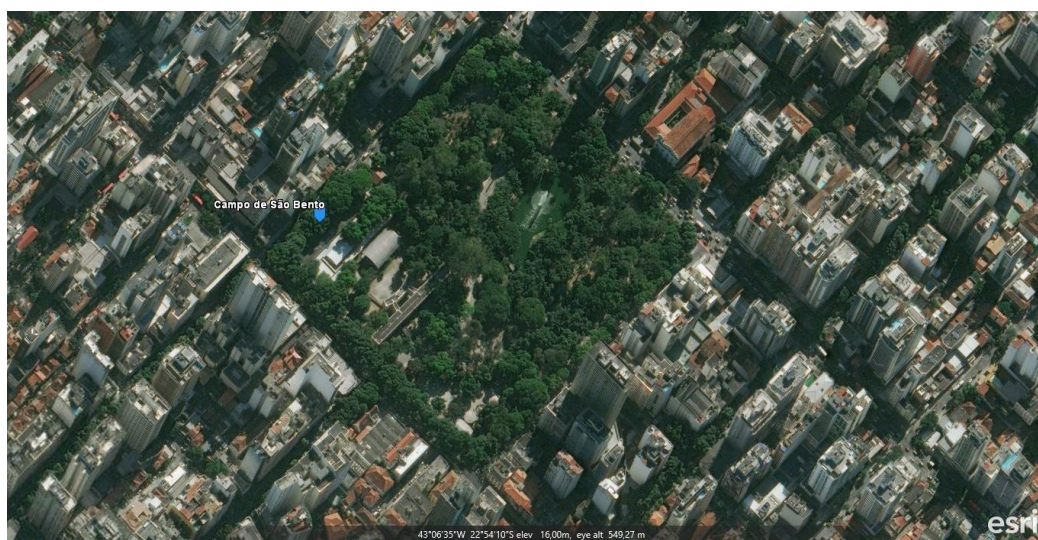


Fig. . 6- Fonte: Imagem de satélite obtida no programa Arc Gis Earth 2017

A partir do momento que a OMS está considerando tanto as áreas arborizadas, quanto as áreas com a presença de corpo d'água na definição de espaços verdes, podemos dizer que o Campo de São Bento se enquadra bem nessa descrição, pois ele possui em um só lugar, árvores que ajudam na produção de oxigênio, filtrando a poluição do ar e lagos e fontes que contribuem para certa moderação na temperatura (OMS,2016). Entretanto, em análise puramente quantitativa, este espaço não contempla toda a cidade de Niterói com seus 487.562 habitantes (IBGE. 2010). Dessa forma, podemos dizer que, levando em consideração as análises da OMS quanto a distância e a quantidade de espaço verde para cada indivíduo, o Campo de São Bento sozinho apenas contribuiria para a saúde de pequena parcela da população, localizada em sua redondeza.

Ainda segundo análises da Organização Mundial da Saúde<sup>3</sup>, os espaços verdes mais interessantes de uma área urbanizada são os parques e jardins públicos que, exatamente por seu caráter *público* e de livre utilização, têm a *potencialidade* de garantir acesso às diversas camadas socioeconômicas da população, possibilitando a atividade física, o relaxamento e uma maior interação social, além da fuga dos barulhos da cidade (OMS,2016). Os designers George Hargreaves e Julia Czerniak (2007) complementam essa análise, discutindo o papel das novas ideias de sustentabilidade ambiental nos parques públicos. Para eles, os parques do século XXI possuem intensa relevância no cotidiano das cidades, sendo espacialidades das experiências humanas e suas relações com a natureza (CZERNIAK , HARGREAVES.2007). Esses espaços contribuem de maneira significativa para prover cidades intensamente urbanizadas com algum fragmento de natureza, como é o caso do Campo de São Bento.

Dando continuidade aos estudos de Julia Czerniak (CZERNIAK , HARGREAVES.2007), os parques urbanos possuem papel fundamental na cidade a partir de três perspectivas como:

- 1) Catalizadores sociais: São espaços que abrangem diversas atividades sociais, promovendo o encontro, a troca cultural e a circulação de informações e ideias.
- 2) Agentes ecológicos: São fragmentos de espaços verdes na malha urbana, contribuindo para uma maior vitalidade e biodiversidade nas cidades.

---

<sup>3</sup> Em novembro de 2016, a OMS publicou o documento “*Urban Green Spaces and Health*” , comprovando como os espaços verdes nas cidades densamente urbanizadas, podem oferecer inúmeros benefícios à saúde, como o relaxamento psicológico e a redução do estresse, além de ter o potencial de ser o lócus da atividade física e de uma maior interação entre o ser humano e a natureza. A pesquisa também levou em consideração os aspectos sociais desses espaços, indicando que eles favorecem as interações sociais e uma prática mais efetiva da cidadania.

- 3) Empreendimentos imaginativos: São lugares que mantem os valores naturais ameaçados pela expansão urbana, são lugares onde a imaginação pode influenciar novas dinâmicas sociais e possibilidades de ação.

Portanto, esses estudos sobre a história e a visibilidade dos parques e jardins na vida social, nos leva a pensar na relevância que o Campo de São Bento possui em seu contexto urbano. É fácil perceber que alguns logradouros, isto é, espaços públicos, por inúmeros motivos, concentram maior visibilidade do que outros no contexto urbano, sendo assim, nesses lugares onde há uma maior centralidade, há também uma maior atração de visitantes, como é o caso do espaço público aqui analisado.

### **1.3- O Espaço Público e as pluralidades: Por uma outra percepção do parque urbano**

Segundo o arquiteto austríaco Wolf Prix, a gradual privatização do solo urbano público no contexto ocidental, provoca efeitos profundos no conjunto arquitetônico das cidades, que, cada vez mais, estão sendo planejadas de modo a atender interesses econômicos, numa *mercadificação* da vida (PRIX, W. apud COLAFRANCESCHI, DANIELA. P. 69. 2007). De acordo com esse autor, se a arquitetura continuar apenas atendendo a economia global, tanto o urbanismo, como o plano diretor estarão fracassados e a arte e, conseqüentemente, a estética criativa por trás do paisagismo não terá lugar de existência.

As praças, parques e jardins foram historicamente concebidos para serem um espaço onde a vida social pudesse se materializar. Um jardim representa instalações naturais guiadas pela imaginação, sendo o lugar onde ocorrem emoções e relações humanas (COLAFRANCESCHI, DANIELA. 2007). Sabe-se que um espaço público se estrutura pela hierarquização e regulamentação dos territórios, sendo apropriado de maneira diversa na vida pública (GOMES, P. C. C. 2001). Sendo assim, a pluralidade do Campo de São Bento está nas diferentes ocupações que podem ser vistas em seu espaço cotidianamente, seja pelos estudantes que frequentam as escolas do local, seja pelas crianças que utilizam o parquinho infantil, cada grupo ocupa e enxerga o lugar sob uma perspectiva distinta. Ele, o parque público é, portanto, o *lugar específico* de um determinado comportamento e cultura pública, sendo palco concreto para a construção da vida coletiva (GOMES, P. C. C. 2001).

Uma praça ou um parque público, marca um intervalo na mobilidade urbana, um eventual corte no tecido urbano denso e fragmentado, mudando o ritmo da caminhada, abrindo um



novo campo visual e um novo horizonte na cidade. Segundo Paulo Cesar da Costa Gomes, a praça é

(...) Uma descontinuidade da circulação, ou pelo menos daquela uniformidade de sentido que nos é oferecida pela rua (...)

(COSTA GOMES,P. O lugar do olhar.P.281, 282:3e 4. 2013)

Neste caso, o Campo de São Bento, ocupando um quarteirão inteiro do bairro de Icaraí, representa uma nova perspectiva para o caminhar na cidade. Ao adentrar este espaço público, é possível sair de um contexto intensamente movimentado e congestionado por ruas, estabelecimentos comerciais e veículos, e iniciar uma outra lógica de vivência da cidade, num lugar mais arborizado (vide Fig 7). Ao andar por um jardim público, há a concordância silenciosa das normas de conduta, imposição de sociabilidade, mas sem que haja a perda total da espontaneidade das relações sociais (SEGAWA,H. 1996).



Fig. 7. Campo de São Bento. Arquivo pessoal 19/09/2017

#### **1.4. Aspectos morfológicos e ocupacionais do Campo de São Bento**

A arquitetura do Campo de São Bento, como foi visto, foi baseada em uma organização espacial premeditadamente pensada, produzindo códigos de comportamento social, que indicam instintivamente os limites e determinada conduta que se deve adquirir dentro do parque. Dentro do quadro panorâmico do paisagismo brasileiro, o parque está dentro do

chamado ecletismo<sup>4</sup>, seguindo uma linha inspirada nos parques municipais do Romantismo Inglês, que eram acessíveis a pé, cercados por grades pintadas de verde, possuindo gramados aparados, áreas de caminhada e um pequeno lago com árvores em volta (COSGROVE, D. 2004).

É interessante observar que, com o passar do tempo, a área sofreu alterações, adquirindo características de outras vertentes paisagísticas, como a modernista (dos anos 40 aos 80) e a contemporânea (a partir dos anos 90). A primeira, diz respeito às novas funções que os parques públicos passam a adotar, como por exemplo, as práticas esportivas, que exigiam a construção de novas instalações para o seu desenvolvimento. Isso pode ser notado na área conhecida como pista de patinação no Campo de São Bento, onde crianças e adultos jogam bola, andam de patins e, também, onde acontece de 2ª a 6ª feira, das 17h às 18h a ginástica para idosos do projeto GuGu<sup>5</sup>. Outra característica dessa vertente, é a implementação dos *playgrounds* americanos, que consiste na concentração de conjuntos de brinquedos em determinado local do parque, o que no caso do Campo, é uma área conhecida como parquinho infantil.

O uso do coreto também passou por mudanças com o advento do modernismo, pois as formas de lazer se diversificam e a antiga função de ser o local de apresentação das bandas musicais, muda com a chegada do rádio e da televisão (Macedo, Soares.1999). Atualmente, o coreto do Campo de São Bento ainda recebe a Banda Santa Cecília, que é um patrimônio cultural da cidade de Niterói, mas sua função se amplia e, durante a semana, muitos jovens se encontram neste ponto do parque para conversar ou recarregar seus *smartphones*. O espaço, portanto, adquire novos usos e configurações morfológicas (vide Fig 8).

---

<sup>4</sup> Linha projetual da arquitetura paisagística baseada nos modelos europeus. O Ecletismo se divide em duas correntes: Clássica e Romântica. (Quadro do paisagismo do Brasil. Silvio Soares Macedo. Projeto QUAPÁ. 1999)

<sup>5</sup> O Projeto Gugu é um dos mais bem-sucedidos programas de ginástica e incentivo à qualidade de vida voltados para idosos. Idealizado e comandado pelo patrono da FUNCAB, o médico ortopedista e professor Carlos Augusto Bittencourt Silva, o Projeto Gugu começou em abril de 1995, na Praia de Icaraí, em Niterói, hoje em dia ele está presente em diversos espaços públicos da cidade, incluindo o Campo de São Bento.



Fig. 8 Banda musical se apresentando no Coreto- 25 de novembro de 2017- Arquivo pessoal

Já com a vertente da arquitetura contemporânea, trazida nos anos 90, é marcado um novo movimento no paisagismo. Os princípios do ecletismo voltam a fazer parte dos projetos arquitetônicos, além das questões ambientalistas. Há uma forte tendência a especialização dos espaços, no qual cada mosaico tem uma função bem definida e determinada, como é o caso dos quiosques de alimentação presentes dentro do parque urbano aqui contemplado. A identidade desses espaços públicos, portanto, tem a potencialidade de se transformar, a medida que novas funções e usos vão sendo incorporados na vida diária por novos sujeitos sociais.

Sendo assim, tendo em vista que toda paisagem planejada guarda em si um simbolismo moral (COSGROVE, D. 2004), podemos inferir que a organização do jardim é condição fundadora das práticas sociais (GOMES, P. C. C. 2001), mas não é determinante, pois quem dá vida e sentido ao Campo de São Bento, é a população que o frequenta e o utiliza de diversas maneiras.

Com base no trabalho de campo realizado nos dias 8, 9 e 10 de outubro de 2017, no período da manhã e tarde (de 9h às 15h), pode-se perceber que no cotidiano desse espaço público, normas de conduta presentes na disposição espacial podem ser observadas a partir de diversos elementos da paisagem. As grades verdes que o circundam, atuam como uma fronteira entre o interior e o exterior do campo, além de servirem para dar uma sensação de lugar florestado diferenciado em meio ao contexto urbano no qual o parque está inserido. As grades servem também para dar suporte aos informativos sobre o funcionamento do parque e as atividades ali realizadas, mostrando a regulamentação presente neste espaço

geográfico, como nas imagens do horário abertura e fechamento do parque, da obra de revitalização do rio Icaraí e do funcionamento da feira orgânica (Fig 9).



Fig. 9- Grades que permeiam o parque. Fonte: Arquivo pessoal 30/09/2017

A configuração do parquinho infantil, localizado próximo ao portão frontal da rua Gavião Peixoto e, ao lateral pela rua Domingues de Sá, também influencia a forma de ocupação e utilização do jardim público. Tendo em vista a concentração de brinquedos nesse ponto do campo, podemos dizer que o grupo social que frequenta este espaço com crianças, apesar de não estar condicionado a permanecer apenas no parquinho, pode ser inconscientemente levado a uma maior ocupação dessa área e não de outras.

O Colégio Estadual Joaquim Távora<sup>6</sup>, embora se situe oficialmente dentro do espaço físico do Campo de São Bento, é separado do mesmo por um muro com cerca de arame farpado e os estudantes, quando não estão em sala de aula, costumam ficar em grupos conversando ou ouvindo música em bancos localizados no parquinho infantil e próximos à entrada do colégio. Portanto, a maneira como eles utilizam o espaço é diferente da maneira

<sup>6</sup> O colégio estadual Joaquim Távora foi fundado em 1924 e, atualmente, possui 1.012 alunos das séries atendidas: 2º segmento do Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano (Regular e Educação de Jovens e Adultos- EJA) e Ensino Médio (Regular e NEJA). Já a Escola Municipal Julia Cortines, construída em 1934, passou por reformas no ano de 2015 e recebe um total de 960 alunos, atendendo desde o Jardim da Infância até o Ensino Fundamental I.



como as crianças o fazem, pois apesar de estarem posicionados no mesmo local do parque, há distinções fundamentais na vivência dos mesmos (GOMES, P. C. C. 2001).

A área onde se encontram o colégio estadual Joaquim Távora e o Jardim da Infância Júlia Cortines, bem como a Biblioteca municipal Anísio Teixeira, pode ser considerada como um “complexo escolar”. É uma parte do parque, destinada às escolas e, portanto, apenas alunos e professores tem acesso pleno. Dessa maneira, pode-se perceber que é um local com função e forma bem definidos, pois a comunidade escolar usufrui desse espaço muito em acordo com a proposta inicial de construção e projeção arquitetônica do mesmo (Fig. 10).



Fig. 10 Colégio estadual Joaquim Távora, Jardim de Infância Júlia Cortines, Biblioteca municipal Anísio Teixeira- Arquivo pessoal 28/09/2017

A Parcela do parque público localizada próximo aos portões da Av. Roberto Silveira e rua Domingues de Sá, concentra o grande lago artificial com chafariz, bancos e caminhos para os frequentadores utilizarem em meio a intensa presença de vegetação arbórea. É uma área onde muitas pessoas fazem piqueniques e festas de aniversário, além de andar de bicicleta. Aos sábados pela manhã, próximo ao portão de entrada situado na rua Domingues de Sá, ocorre a feira orgânica, em uma rota para caminhada presente nessa parte do Campo de São Bento.

Pode-se verificar a presença de um coreto próximo ao lago principal, feito de madeira e imitando galhos de árvores. Ele é composto por um arbusto de bougainville rosa que sempre o deixa colorido na primavera. É um local onde muitos casais gostam de estar, além de outros visitantes do parque, pois de dentro dele, tem-se uma boa vista para o lago.

Andando pelas áreas destinadas à caminhada, podemos perceber a forte verticalização presente no entorno do parque público (Fig. 11). Ainda nestes caminhos, percebe-se os bancos próximos ao lago, que as pessoas costumam utilizar para conversar, ler livros/jornais e até mesmo tirar um cochilo.



Fig. 11- Fotografias lago principal- Arquivo pessoal 28/09/2017

A parte do parque localizada equidistante às entradas da Av. Roberto Silveira e Rua Lopes Trovão engloba uma continuação do lago principal, formando um pequeno corpo d'água onde pode ser verificada a presença de alguns animais como: patos, peixes e pombos. Esse pequeno lago é separado por uma cerca de arame e muitas crianças que passam pelo parque, gostam de ficar nesse local observando os animais.

Esse local do parque público, abrange ainda os grandes eventos de foodtruck, como pôde ser visto no festival "rota gourmet" e na "Beer Fest" (Oktober fest Alemã). A seguir, um mapa de localização do evento (Fig. 12).



Fig. 12- Mapeamento de ocupação do evento Beer Fest- Campo de São Bento Fonte: ArcGis Earth 2017

Outro exemplo de uso e ocupação pôde ser visto durante as férias de julho do ano de 2016. O parque transformou-se no ponto de encontro dos adolescentes e demais amantes do jogo para smartphones: Pokémon Go<sup>7</sup>. Os jogadores foram passando, uns para os outros, a informação de que lá era um bom ponto para se jogar na cidade de Niterói, possibilitando aos usuários a tranquilidade de não se preocupar com o trânsito de veículos enquanto se desloavam com o celular (uma vez que não é permitido o uso de carros e motos dentro do parque). Os encontros entre os praticantes foram, em grande parte, acordados por meio de eventos no *Facebook*, aumentando ainda mais a popularidade desse espaço público.

Segundo o jornal A Tribuna, em matéria sobre o fenômeno Pokémon Go em Niterói, publicada em 2 de setembro de 2016, a visitação do parque cresceu cerca de 30%, contribuindo não só para uma maior visibilidade do local, como também para os comerciantes que atuam na venda de pastéis e outros artigos dentro do Campo (ver em <http://www.tribunarnj.com.br/pokemon-go-alavanca-vendas-no-campo-sao-bento/>). Mundos fictícios podem alterar profundamente o mundo real (TUAN;1991) e, tendo em vista que a imaginação e subjetividade social se espacializam, numa geografia do imaginário, o Campo de São Bento, recorte espacial que já existia antes da chegada do jogo Pokémon Go, se

<sup>7</sup> Jogo, desenvolvido em conjunto pelas empresas japonesas Nintendo, Niantic inc e The Pokémon Company, consiste em fazer de cada jogador um verdadeiro “caçador” de Pokémons (criaturas fictícias). Fazendo uso do GPS e câmera fotográfica, o jogo permite aos usuários, capturar, batalhar e treinar os Pokémons virtuais que aparecem na tela do celular, como se fossem reais.



tornou um lugar que aproximava pessoas com a mesma vontade de jogar, através dos símbolos presentes no mundo mágico das criaturas Pokémons<sup>8</sup>.

Esse aspecto se relaciona ao fato de boa parte dos jogadores, com idades entre os 18- 25 anos, terem vivido em seus cotidianos de infância, as influências desse contexto fictício. Sendo assim, emoção e nostalgia por algum estado imaginado de outros tempos encontraram tradução espacial no contexto do espaço público do parque, o transformando em um lugar de encontro entre os mais diversos jogadores. Já os usuários mais jovens encontraram no Campo de São Bento, a possibilidade de fazer parte de uma nova onda cultural, ligada aos jogos eletrônicos de realidade aumentada.

Palavras são ações e carregam consigo uma grande responsabilidade. A maneira como os espaços existem, está intimamente ligada a qualidade da linguagem e das palavras que utilizamos na comunicação uns com os outros (TUAN;1994). O geógrafo Yi-Fu Tuan, em seu texto *Language and the making of place: A narrative-descriptive Approach* (1991), argumenta que os mundos fictícios da literatura, como exemplo as histórias do detetive Sherlock Holmes, podem afetar profundamente o mundo concreto. O endereço 221B Baker Street, criado por Sir Arthur Conan Doyle, passou a existir concretamente após o sucesso dessas histórias de mistério inglesas, sendo um dos lugares mais procurados para visita em Londres. Na mesma linha de pensamento, o Campo de São Bento passou a ser o *point* dos Pokémons em Niterói no ano de 2016, conectando a imaginação e a realidade em um só local (vide Fig. 13).



Fig. . 13- Concentração de jogadores no parque- Fonte: Jornal O Fluminense- Foto: Evelen Gouvêa- 08/08/2016- acessado em 10/09/17 <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/campo-de-s%C3%A3o-bento-vira-point-de-ca%C3%A7adores-de-pok%C3%A9mon>

---

<sup>8</sup> A origem do Pokémon (ポケモン) se encontra em dois jogos de vídeo game e em um anime japonês que surgiu no final do século XX, no ano de 1996. Este último, tem 20 temporadas e é transmitido até os dias de hoje pela TV Tokyo e outras mídias de telecomunicações pelo mundo. A história se baseia na vida de um menino de 10 anos, cujo sonho era o de se tornar o Mestre Pokémon.



Outra forma de ocupação se refere ao grupo de artistas da chamada “Sinfônica Ambulante”, formada por jovens músicos da cidade, cujo objetivo é o de ocupar os espaços públicos de Niterói com sua música, promovendo a cada aniversário da banda a “tomada cultural”, na qual é realizada uma grande festa no Campo de São Bento, intercalando música, dança, teatro e circo (vide Fig 14 e 15). Essa banda musical, normalmente ocupa parcelas do parquinho infantil ou do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno.



Fig.14- Jornal O fluminense- foto: Lucas Benevides, acessado em 11/09/17 em <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/campo-de-s%C3%A3o-bento-em-festa-com-5%C2%AA-tomada-cultural-de-niter%C3%B3i>

Fig.15- Jornal O fluminense- foto: Marina Mello, acessado em 11/09/17 em <http://www.ofluminense.com.br/en/cidades/tomada-cultural-no-campo-de-s%C3%A3o-bento>

De acordo com notícia pública em 4 de junho de 2017 pelo jornal O Fluminense (vide <http://www.ofluminense.com.br/en/cidades/tomada-cultural-no-campo-de-s%C3%A3o-bento>), o grande objetivo da Sinfônica Ambulante, é o de ocupar praças, parques e ruas da cidade com diferentes estilos musicais (variando do Rock ao Jazz e Samba), para que o público tenha acesso gratuito à arte produzida pelo grupo. E, por esse motivo, o espaço do Campo de São Bento se tornou um lugar, no cotidiano da banda musical e das pessoas que a acompanham.

## **CAPÍTULO 2~ O conceito de lugar e as subjetividades dos frequentadores do Parque**

### **2.1 Sob a perspectiva da geografia crítica**

“Cada lugar é a sua maneira o mundo”. Em a *Natureza do espaço* (1996), o geógrafo brasileiro Milton Santos argumenta que a relação humana passou por mudanças profundas no desenrolar do século XX e o que antes era uma relação puramente local em sua essência cotidiana, passou a ser local e global, numa fluidez em velocidade vertiginosa, promovendo uma maior frequência nos deslocamentos espaciais entre pessoas e objetos (SANTOS, MILTON; 1996). Os lugares, dessa forma, passam a ser mundiais, perdendo um pouco suas especificidades. As influências externas, como os *shoppings centers*, por exemplo, podem originar discussões sobre o quanto a cultura e a forma de ser local, perde sua originalidade.

O cotidiano se vê, então, permeado de características culturais que estão em processo de mudança constante nas sociedades. A vida social é dinâmica e sua espacialização se transforma em conteúdo primordial para a pesquisa geográfica, o que Milton Santos chama de quinta dimensão do espaço ou *espaço dos geógrafos* (SANTOS, MILTON;1996). É a partir da análise desse conteúdo que é criada condição para ação e possíveis mudanças sociais.

Doreen Massey em sua coletânea de ensaios *Space, place and gender* (1994) também aborda a questão da globalização na atualidade e suas correlações com os lugares. No capítulo *A Global sense of place* (Um sentido global de lugar), a geógrafa britânica compartilha da mesma vertente de pensamento do Milton Santos, mas acrescentando o fato de que toda essa compressão espaço-temporal, num viés marxista da alienação do espaço pelo tempo, pode ser encarada a partir de uma perspectiva alternativa, na qual, cada lugar no espaço, mesmo estando conectado a uma sociedade em rede, pode ser visto como um ponto de interseção único e particular. Ele é, de fato, o lugar do encontro entre diversas realidades mundiais, despertando um sentido de lugar que tem consciência do mundo e também de si próprio, integrando positivamente ou negativamente o global e o local.

Ainda de acordo com Massey, a noção do sentido de lugar não deve ser estática, uma vez que as relações sociais são processos contínuos. Ela afirma que os lugares não têm uma ‘única’ identidade, mas sim múltiplas (MASSEY, DOREEN;1994). Os territórios, assim como os lugares, contribuem para fortalecer o imaginário social de que há algo em determinado espaço geográfico que une determinado grupo de pessoas de maneira subjetiva,

fortalecendo o sentimento de pertencimento e representatividade coletiva (CLAVAL, PAUL.2009). Massey discute que a especificidade dos lugares vai continuar a existir, mesmo com o advento da globalização, tendo em vista que o processo globalizante (por exemplo: na economia e na cultura) não leva a simples homogeneização do mundo (Massey, Doreen;1994). Ao contrário, o processo de globalização explora as especificidades dos lugares, em busca de novos produtos a serem vendidos, principalmente turisticamente.

Um exemplo de como os lugares não são estáticos pode ser visto no processo que vem ocorrendo no Campo de São Bento. Desde o ano de 2015, o parque recebe, através de festivais gastronômicos, os chamados *foodtrucks*<sup>9</sup>. O parque que antes não era conhecido por ser o *lugar* desse tipo de evento na cidade, passou a adotar essa identidade com o símbolo (*foodtruck*) que veio de uma outra cultura. Entretanto, esses veículos de comida presentes nesse espaço geográfico são diferentes dos que se pode encontrar nos Estados Unidos, tendo em vista que o produto oferecido, bem como o público que frequenta os eventos gastronômicos é diferente.

Enquanto no parque pode se encontrar tipos de comida tipicamente brasileiros e uma música ambiente formada por bandas locais (vide Figura 16), os *foodtrucks* situados nos Estados Unidos oferecem outra atmosfera, mais conectada a sua própria realidade. Dessa maneira, a especificidade do lugar Campo de São Bento continua a existir, pois mesmo recebendo influências externas, esse espaço geográfico se apropria dessa simbologia vinda de fora e a reproduz de acordo com sua própria dinâmica cotidiana.



Fig. 16. Panfleto distribuído pelas ruas da cidade antes do evento- Acervo pessoal  
10/08/2017

<sup>9</sup> Pequenos veículos especializados em comida de rua, que surgiram nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

Sendo assim, ainda segundo a geógrafa britânica, o que se precisa para compreender o lugar na ciência geográfica é uma plena compreensão de sua “personalidade” e de seu processo histórico, o que só pode ser construído a partir da conexão entre os mais diversos lugares mundo a fora. Ao analisar o conceito de lugar, ela lembra que este já passou por “transformações em seu significado ao longo do tempo e as tradições não existem apenas no passado. Elas são ativamente construídas no presente”(MASSEY, DOREEN, 1995; p.184). Sendo assim, um progressivo entendimento do lugar deveria reconhecer essas tradições e conexões globais e não se sentir ameaçado por elas, pois o que é preciso em uma pesquisa é a compreensão global do lugar.

Nesse aspecto, Milton Santos complementa Doreen Massey, no que tange à história dos lugares, pois a partir do momento em que se compreende que o ser humano e as relações sociais são um projeto e, por isso, um processo, o passado se torna uma das condições para sua concretização, mas a dinâmica na produção do que será a nova história é o próprio presente (SANTOS, MILTON; 1996; p.265). O geógrafo brasileiro ainda complementa que a memória coletiva é o principal elemento de coesão da sobrevivência das sociedades, influenciando na elaboração do futuro.

Portanto, como afirma a geógrafa Doreen Massey, o que dá especificidade aos lugares é toda a variada *constelação das relações sociais que se materializam em uma determinada zona do espaço*, sendo este último, o ponto de intersecção único e particular entre as diversas realidades de vida. Se olharmos o recorte espacial do Campo de São Bento sob a perspectiva da Geografia Crítica, poderemos observar que ele guarda influências de outras culturas que se materializam nesse espaço, transmitindo ideais vindos de fora (como, por exemplo, a própria arquitetura paisagística do parque e os eventos *foodtruck*). Porém, numa visão alternativa, este espaço público vai continuar a se diferenciar dos demais lugares dos quais recebe influências, pois está inserido numa dinâmica cultural distinta e o uso que seus frequentadores fazem dele é permeado de novas possibilidades de ação.

## **2.2 Sob a perspectiva da geografia humanística**

Um dos nomes mais influentes da geografia humanística é o da geógrafa irlandesa Anne Buttimer, que em seu texto *Home, reach, and the sense of place* (lar, alcance e sentido de lugar, BUTTIMER; 1978), destacou o crescente uso da noção de lugar na literatura, política e música popular. Ela afirma que a imposição do cientificismo puramente matemático à natureza é uma forma de reduzir toda a beleza, melodia e riqueza da vida em um contexto métrico estéril e sem muito significado.

O lugar possui muitas dimensões a serem consideradas, principalmente ligadas à: Simbologia, emoção, cultura, política e até mesmo biologia (BUTTIMER, ANNE;1978). As pessoas se relacionam e se afiliam aos lugares através do imaginário social e construções simbólicas, criando *links* de interação muito subjetivos. Dessa maneira, a autora apresenta em seu texto, a crítica a algumas políticas públicas de planejamento urbano que não levam em consideração os chamados “*insiders*”, isto é, as pessoas que moram no *lugar*. Para ela, um bom plano de trabalho deveria ser concebido em conjunto aos interesses e necessidades tanto dos “*insiders*”, quanto dos “*outsiders*” (as pessoas que vem de fora).

Sendo assim, a autora irlandesa sugere, que o lugar seja pensado no contexto de dois movimentos recíprocos que podem ser observados em quase todas as formas de vida da terra: *Inspiração e expiração*. Fazendo essa analogia aos conceitos biológicos, Buttimer (1978) afirma que todas as pessoas necessitam de um *lar*, ou seja, um lugar onde elas se conectem subjetivamente, e de um *horizonte de alcance* para além desse *lar*, que as direcione em busca de novos lugares mundo a fora.

A autora acrescenta ainda que esse movimento *lar* e *alcance*, presente na imaginação individual, pode ser muito distinto da atual localização física e concreta de cada indivíduo. O lugar onde ele se encontra, então, passa a ser apenas um ponto no mapa, meramente cartográfico, pois seu verdadeiro lugar está em outra parte e, muitas vezes, distante. Ela também aborda ainda a questão da *centralidade*, na qual ela afirma que o *sentido de lugar* existe em função do quanto determinado *lugar* é *central* para os interesses de vida de cada um em uma sociedade. Dessa forma, ela discute sobre quantas pessoas possuem essa centralidade no lugar onde estão e quantas a possuem em lugares distantes. Para ela, o processo de centralidade não é de maneira alguma igual ao de centralização, tendo em vista que o primeiro é uma visão que os chamados “*insiders*” para com o lugar, enquanto o segundo diz respeito a um planejamento racionalizado, que concentra poder e energia social em grandes conglomerados espaciais (BUTTIMER, ANNE;1978).

O recorte espacial do Campo de São Bento, visto sob este ângulo, pode ser considerado um lugar central para seus frequentadores, que o utilizam de diferentes maneiras. Isso pode ser verificado nas entrevistas realizadas com 20 frequentadores do parque, onde foi constatado que cada um enxergava o parque público de uma maneira distinta. A partir da **pergunta nº 8** (vide anexo 1: Questionário Frequentadores do Campo), quando indagados sobre o que eles mais gostavam e menos gostavam no parque, as respostas foram muito variadas. Enquanto, por exemplo, para o **entrevistado nº 4** (abordagem realizada no final de semana), há uma preferência pela floricultura, para o **entrevistado nº 3** (abordagem

realizada durante a semana), a floricultura aparece como um ponto negativo, pois ele não foi bem atendido pela vendedora.

Na mesma linha de pensamento estão as obras do geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, que aborda a questão do lugar, principalmente em seu livro *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência* (TUAN; 1983). Nele, o autor analisa o espaço vivido e do cotidiano, estudando diferentes momentos humanos, desde a infância até a vida adulta, passando por temas como identidade cultural e afeição pela pátria, por exemplo. Segundo Tuan, a cultura é desenvolvida unicamente pelos seres humanos, influenciando seus valores e comportamentos.

Ainda de acordo com o geógrafo sino-americano, as relações entre o espaço e o lugar, quando analisadas sob a perspectiva fenomenológica, são muito próximas e o significado de ambos os conceitos frequentemente se fundem. Entretanto, o *espaço* é mais abstrato que o *lugar*, pois o que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o ser humano o conhece melhor e o dota de valor (TUAN;1983) e ambos os conceitos não podem existir separadamente um do outro.

O autor também introduz a questão da experiência, segundo a qual, ele afirma ser um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade, usando desde os sentidos como olfato, paladar e visão, até a simbolização subjetiva. A experiência humana é, dessa forma, um contínuo processo de aprendizagem e a humanidade sempre estará aprendendo a criar, a pensar e a atuar cotidianamente. Sendo assim, é por meio das experiências que se vive e constrói-se permanentemente os espaços e os lugares. Essa ideia se relaciona a autora da geografia crítica Doreen Massey, sobre o fato de que os lugares geográficos são um processo e não uma forma estática, estando em constante mudança.

Partindo do exemplo das entrevistas realizadas com os frequentadores do parque, na pergunta nº 2, quando indagados há quanto tempo e por qual motivo eles visitavam esse espaço público, podemos perceber que muitos entrevistados tanto durante a semana (**nºs 1, 2, 5, 6, 7 e 8**), quanto no final de semana (**nºs 5,8 e 9**), começaram a vivenciar o Campo de São Bento quando ainda eram crianças. Sendo assim, foi através da experiência que estas pessoas construíram o hábito de utilizar o lugar, seja para conversar, ler livros ou simplesmente caminhar.

É interessante observar certa diferença entre os frequentadores de durante a semana e os de fim de semana. O primeiro grupo, exceto o **entrevistado nº4** (que mora no Rio de Janeiro), é constituído por moradores da cidade de Niterói, mais precisamente de bairros

próximos como Santa Rosa e o próprio bairro de Icaraí. Já os entrevistados ao final de semana, possuem maior diversidade quanto aos seus locais de moradia. Aos fins de semana, podemos encontrar mais pessoas de fora da cidade frequentando o parque, como é o exemplo do **entrevistado nº 1**, que mora em Volta Redonda-RJ e se desloca para a cidade de Niterói, pois possui parentes residentes nela. Especialmente para esse entrevistado, o croqui realizado da área do Campo de São Bento foi de muita importância, pois ele não sabia da existência de certas localidades dentro do parque, como o banheiro e o bebedouro, por exemplo. De acordo com esse **entrevistado nº1**, ele frequenta o Campo de São Bento pois é um lugar com segurança para suas filhas andarem de bicicleta, tendo bastante espaço para crianças.

Ainda a partir das entrevistas realizadas no final de semana, os **frequentadores nºs 6 e 7**, que moram em Vila Isabel-RJ, não utilizam o parque com muita frequência e em resposta à pergunta nº 3, disseram que não se localizam tão bem dentro do parque, devido a falta de uma sinalização mais clara, sendo fácil se perder. Para esses dois entrevistados, os aspectos que os fazem visitar esporadicamente esse lugar é o fato dele ter um clima agradável, permitindo que as pessoas andem livremente, sem muitas preocupações em meio à natureza.

Essa característica foi a resposta da maior parte dos entrevistados ambos de durante a semana e final de semana. Por exemplo, tanto o **entrevistado nº 5, quanto o nº 8**, visitam esse espaço aos finais de semana (pois eles trabalham durante a semana), destacaram que o que eles mais gostam é do som “relaxante” proveniente da água, quando o chafariz do lago principal está ligado. Essa é uma subjetividade que faz com que essas duas pessoas se sintam bem no Campo de São Bento. Ainda nesta temática, para o **entrevistado no final de semana nº 2**, que mora no centro de Niterói, esse espaço público, dentre todos os demais que a cidade oferece, é o seu preferido, como pode ser visto em resposta a pergunta nº2. Para essa pessoa, que o frequenta há 38 anos, o Campo de São Bento é o seu lugar favorito na cidade, pois ela pode ir de bicicleta com o neto, e para ela é um lugar tranquilo e “maravilhoso”.

Outro geógrafo de destaque na perspectiva humanística é o canadense Edward Relph (1976), que estuda de maneira sistemática o lugar enquanto fenômeno do mundo vivido, explorando as características do lugar e suas relações com o tempo histórico, as comunidades e suas identidades culturais (1976). Para ele, um bom pesquisador do *lugar* deve-se indagar constantemente o contexto, os significados e, assim como Yi-Fu Tuan, as experiências vividas individualmente ou coletivamente. Os lugares são visões particulares e,

ao mesmo tempo coletivas pois, dependendo da escala de análise, pode ser uma rua ou até mesmo um país.

Relph busca compreender a problemática do *lugar* a partir das identidades que os mesmos assumem em sociedade. Para tanto, ele identifica três aspectos do envolvimento das pessoas com os lugares, são eles: A morfologia física, as atividades e os significados (RELPH, 1976). É importante observar que esses três aspectos são complementares e não excludentes, dessa maneira, segundo Relph, a morfologia física envolve tanto a natureza quanto o ambiente construído, enquanto as atividades podem ser criativas ou destrutivas ou passivas, coletivas ou individuais (MARANDOLA, EDUARDO; 2013)

Essa abordagem se relaciona a pergunta nº 6 do questionário, onde os entrevistados foram questionados sobre os elementos que mais lhes chamavam atenção na área abrangida pelo Campo de São Bento. Nessa pergunta, as respostas foram razoavelmente parecidas e podemos notar que elementos da morfologia física como a área verde (de vegetação) e o grande lago com chafariz permeiam todas as respostas, podendo dizer que são as imagens mais centrais existentes do parque no imaginário social. O parquinho infantil foi o terceiro elemento que mais apareceu. Muitas pessoas que frequentaram o parque quando crianças e idosos ou o fazem no momento presente, citaram este ponto espacial como o que lhe chamava mais atenção. Analisando este último mosaico geográfico, podemos observar os links subjetivos presentes no parquinho, que é utilizado pelas mais diversas faixas etárias, mas de maneiras diferentes.

Edward Relph também discute sobre a autenticidade dos lugares, pensando naqueles produzidos especificamente para a indústria do turismo, resultado de grandes intervenções de lógicas exteriores e originando “distritos de entretenimento, paisagens estereotipadas (como a Disney, por exemplo), padronização e uniformidade, extrapolação escalar, destruição de lugares e excessiva instabilidade dos lugares” (MARANDOLA, EDUARDO; 2013). Nestes casos, a identidade ocorre pelo padrão de repetição e não com uma gradual construção subjetiva do espaço vivido que lhe confere uma diferenciação. Essa ideia se relaciona às indagações do Milton Santos a respeito dos espaços produzidos na época da globalização, que são permeados de processos de construção sob os padrões e de ideais estéticos e funcionais globais.

O Campo de São Bento recebe inúmeras influências de outras culturas externas à ele. Porém, estas ao invés de o anularem, são apropriadas e recriadas nas relações sociais que se estabelecem ali. Como já foi visto, os *foodtrucks* atualmente fazem parte da realidade desse espaço público e um dos festivais gastronômicos que recebem esse tipo de símbolo





### CAPÍTULO 3~ A visibilidade do Campo de São Bento na malha urbana de Niterói-RJ

Com suporte em pesquisas bibliográficas realizadas na base de dados da Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade (SMU) de Niterói, bem como em pesquisas de campo realizadas no setor de informações turísticas e de administração presente no parque, foi observado que os únicos mapeamentos existentes contemplando o Campo de São Bento dizem respeito a: **1)** um mapa turístico, distribuído pela *Neltur*, empresa de turismo da prefeitura da cidade (vide Fig.18), **2)** um mapa de localização dos bens tombados em Icaraí e Santa Rosa (vide Fig.19), presente no livro *A preservação do patrimônio cultural em Niterói* (GUELMAN.2007) e **3)** uma planta topográfica utilizada pela administração (vide fig.20), para realização de algumas atividades dentro do parque. Sendo assim, a presente pesquisa propõe uma confecção cartográfica e artística que leve em consideração a morfologia e ocupação a partir do observado e estudado, durante determinado período, no cotidiano dos usuários do parque público aqui estudado.

A área compreendida pelo Campo de São Bento não consta nos mapeamentos temáticos realizados pela prefeitura. Nos mapas sobre as áreas de especial interesse social e de especial interesse ambiental, por exemplo, o parque aparece apenas com a legenda de área urbana, tornando-se um polígono generalizado cartograficamente (vide Figs 21 e 22). E no mapa turístico distribuído pela *Neltur*, ele aparece apenas para identificar a localização da CAT (Centro de Atendimento ao Turista) de Niterói, não levando em consideração toda história e a dinâmica simbólica, cultural e social que ocorre neste espaço geográfico (como pode ser visto no círculo branco no mapa).



Fig. . 18- Mapa turístico de Niterói e CAT- Centro de Atendimento ao Turista, localizado dentro do Campo de São Bento. Acervo pessoal. 2017

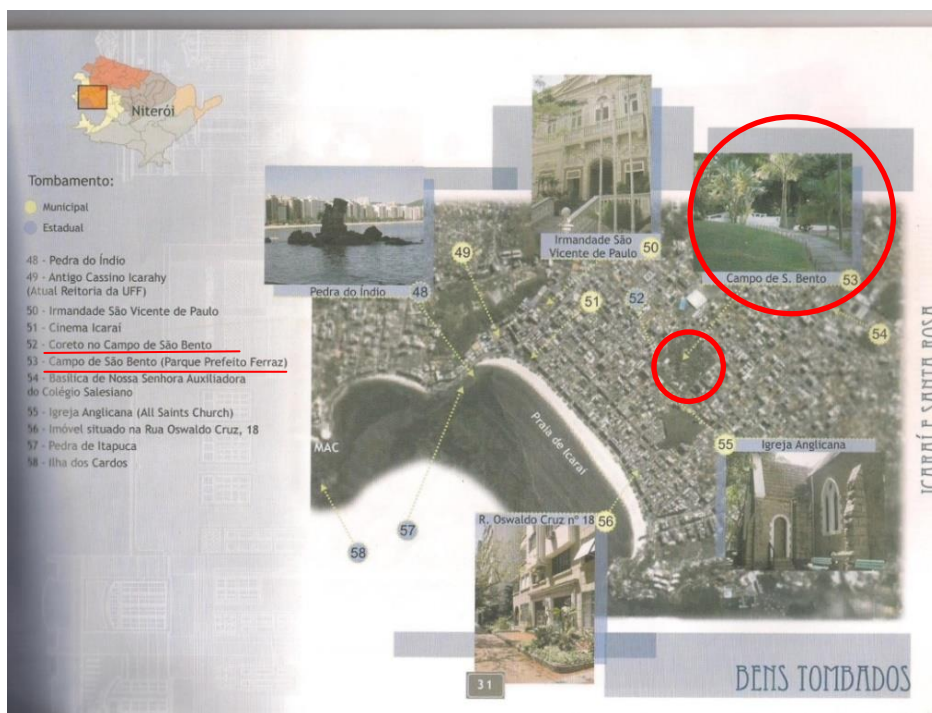


Fig. 19- Mapa de localização dos bens tombados em Icaraí e Santa Rosa. Guelman. 2007



Fig. 20- Planta topográfica Campo de São Bento-Fonte: MACEDO; SAKATA.2002



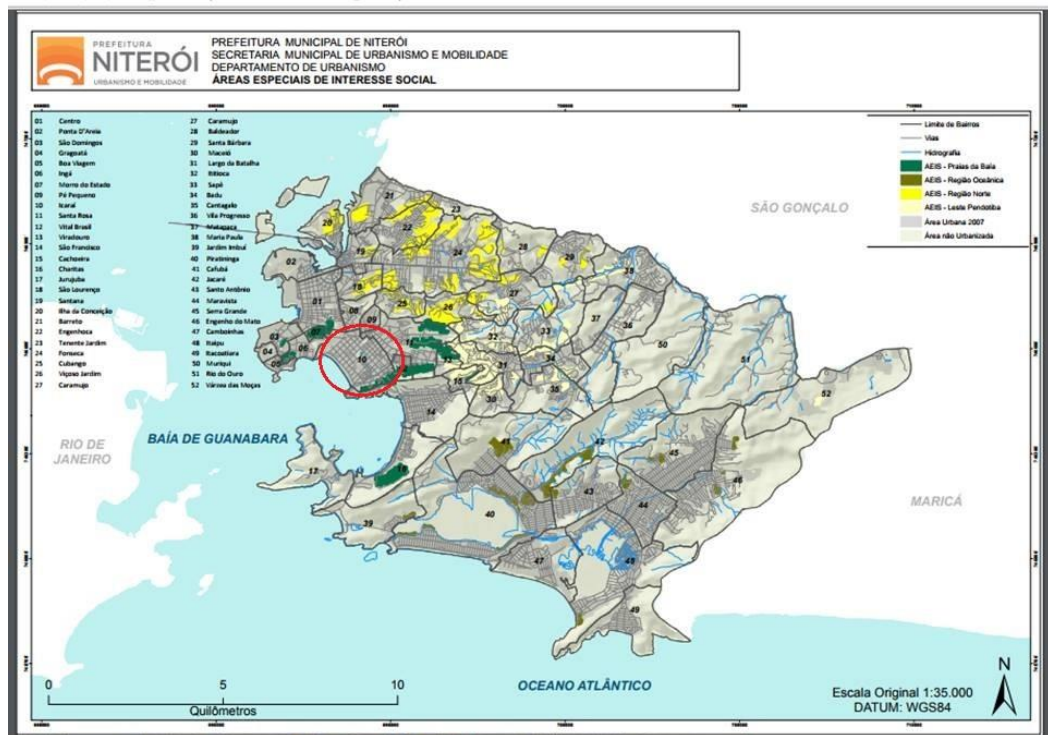


Fig. 21. Área de especial interesse social- Fonte SMU- Niterói, com destaque em vermelho para o bairro de Icaraí

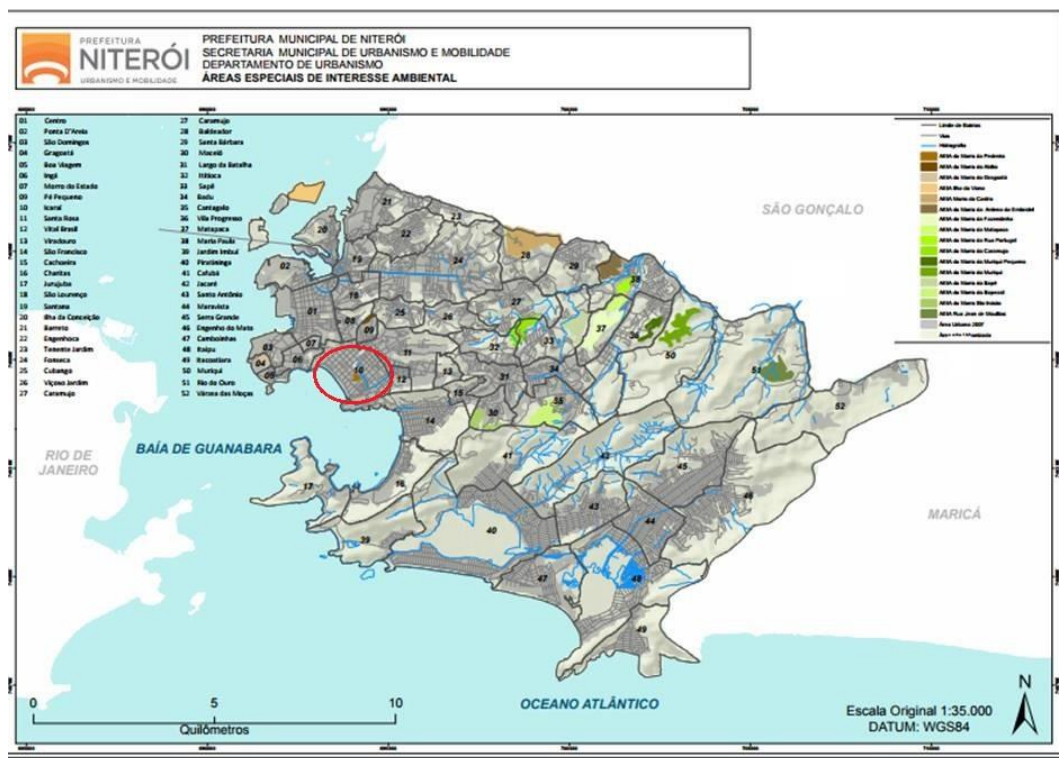


Fig. 22. Área de especial interesse ambiental- Fonte SMU- Niterói, com destaque em vermelho para o bairro de Icaraí

Por ser um patrimônio cultural da cidade, a preservação física e simbólica do Campo de São Bento pode ser vista como um meio de fortalecimento da identidade local, tendo o potencial de ser considerada no contexto de representação cartográfica e planejamento urbano, para uma gestão municipal efetiva e um maior engajamento social. Com base nas 20 entrevistas realizadas no parque, entre agosto de 2017 e março de 2018 (vide anexo 1), , foi possível observar que este espaço possui bastante centralidade para o cotidiano daqueles que moram no bairro de Icaraí e em bairros próximos. A partir da pergunta nº 1, sobre a localidade onde os entrevistados habitam, podemos perceber que, em sua maioria, eles são moradores de Icaraí/ Jardim Icaraí ou de Santa Rosa. Ainda assim, também é possível notar que ele possui simbologia para a cidade como um todo e, aos finais de semana, maior número de pessoas de outras localidades se deslocam para lá, atraídas pela quantidade de eventos e atrações culturais que este espaço oferece.

A questão do patrimônio cultural em Niterói é também contida no Plano Diretor (Lei 1157/92), que indica as diretrizes para as áreas de preservação do ambiente urbano (APAU's) e para os bens tombados (GUELMANN.2007). Outro ponto que nos leva a pensar que a preservação desse parque público se faz importante, diz respeito a ele ser a maior área verde e pública do bairro de Icaraí (SECONSER.2016), sendo relevante em termos políticos para a vida em sociedade, pois a existência desses espaços verdes abertos e próximos a população em geral é essencial, como já foi visto anteriormente, no que tange o benefício da saúde física e mental (OMS.2016) do conjunto urbano.

Com base na entrevista realizada no centro de atendimento ao turista (CAT), podemos observar que apesar da estagiária não conhecer bem a história do Campo de São Bento, ela percebe que ele é um espaço de convivência interessante da cidade, onde observa-se uma intensa movimentação de pessoas durante a semana, para cruzar o parque e chegar a outros bairros e ainda mais intensa, aos finais de semana, quando tem a feirinha de artesanato e atividades culturais gratuitas. Quando indagada se alguma pessoa já havia se dirigido ao centro de atendimento ao turista (CAT), para saber mais informações sobre o Campo de São Bento, ela diz que o pessoal pergunta mais sobre a agenda cultural da cidade e não sobre o parque em si. Para ela, como a maioria dos frequentadores é originária da própria cidade, um mapeamento desse espaço público seria legal se fosse em conjunto com um projeto maior de turismo do parque.

A partir da entrevista com o setor de administração, pode-se ver que há uma fiscalização e regulamentação das atividades realizadas dentro do Campo de São Bento. Enquanto a guarda municipal regulamenta o funcionamento da feira aos finais de semana, a Secretaria de Cultura, Secretaria de Conservação e Serviço da cidade e Secretaria de Serviços

Públicos, regulamentam as atividades culturais que ocorrem dentro desse parque público. Para esse setor, assim como para o setor de turismo, o maior movimento de pessoas pelo parque é aos finais de semana e, por isso, a agenda de trabalho para a manutenção do mesmo tem de ser bem organizada e cumprida durante a semana. Dessa forma, serviços como o de Jardinagem e Limpeza dos canais, por exemplo, devem ocorrer nos dias úteis (vide Fig. 23).

<div> <div>CortArte</div> <div> <b>PLANEJAMENTO MENSAL</b> MÊS <u>Março</u> 2018 </div> </div>						
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Limpeza da Alameda	Limpeza da Alameda	Limpeza da Alameda	Limpeza da Alameda	Limpeza da Alameda		At. Nic Mês Amigos Área L 11hs às 14hs
Quadra / Parque	Quadra / Parque	Quadra / Parque	Quadra / Parque	Quadra / Parque Manutenção GERAL		Arte na rua 15hs
Lotes Trovão / CCPEM	Canteiros Academia	Limpeza do lago dos patos	Praça das bananeiras	Rua da feira Orgânica		
Bambuza	Praças 1 e 2 Cachorros	Rua da Azuleira e Rua dos patos		Próximo ao Chafariz	<div> <div>27149358</div> <div>água</div> </div>	
Limpeza lago dos peixes	Manter o ALMOXARIFADO limpo e organizado			Praça das bananeiras		
<div> <div>1º e 3º domingo - Feira de adoção (ao lado da quadra) 9hs às 15hs</div> <div>Montagem: 11hs Desmontagem: 16hs</div> </div>						

Fig. 23. Agenda de trabalho presente dentro do setor de administração do Parque- Arquivo pessoal 20/03/2018

De acordo com o urbanista Kevin Lynch (1998), o que garante a visibilidade, é a possibilidade de determinado componente urbano provocar uma imagem sólida no imaginário das pessoas, onde ele é visto e sentido intensamente, ganhando certo destaque frente a outros componentes, que passam mais despercebidos na rotina diária da população. A centralidade do Campo de São Bento para os frequentadores também pôde ser verificada na questão nº 8 das entrevistas, quando os visitantes foram indagados sobre o horário e o dia da semana de preferência para se deslocar pelo parque. Essa pergunta já indica que eles utilizam o parque habitualmente e, por meio de suas respostas, observa-se que eles possuem dias e horários preferidos para frequentar este espaço, que não passa de forma inconsciente no cotidiano da cidade.

### 3.1 ~ A confecção do croqui

A falta de um desenho ou esquema mais expressivo da intensa realidade do parque, como foi observado, reflete a existência de um olhar mais genérico sobre este espaço pelos órgãos governamentais, não abrangendo suas subjetividades e seus mosaicos de uso e ocupação. Além disso, turisticamente, o Campo de São Bento só é abordado por causa da presença de um centro de informações turísticas dentro de seus limites. Sendo assim, a confecção do croqui, delimitando a área do parque público e de seu entorno, se faz interessante tanto devido aos aspectos iconográficos, quanto aos da importância histórica e potencialmente turística desse lugar.

Sabemos que a imagem é essencial para o processo de orientação espacial. O ser humano necessita reconhecer e padronizar o ambiente no qual ele se encontra por meio de símbolos e imaterialidades, formando elos de ligação mentais do mundo físico exterior que o permite se deslocar e viver espacialmente (LYNCH, K. 1997). A clara imagem iconográfica, permite uma locomoção mais efetiva e rápida, constituindo sistemas de referência objetivos que ajudam as pessoas a moldar uma certa segurança emocional ao se deslocar por determinados lugares. Segundo o arquiteto Kevin Lynch (1997), o contrário dessa relação harmoniosa com o mundo ao nosso entorno se caracteriza pela sensação de desorientação e medo, quando não temos um aspecto visual bem formado dos lugares que ainda não conhecemos muito bem.

A partir desse raciocínio, pôde-se desenhar artisticamente três croquis do Campo de São Bento com base no esquema retirado do programa ArcGis Earth -2017 (Fig.2. pág. 14), além de utilizar as percepções cotidianas e os aspectos visuais e iconográficos deste espaço, observados nos trabalhos de campo. A construção da imagem espacial desse parque público, resulta do processo de interação dialética entre o observador e o ambiente, e por isso, apesar de haver uma imagem geral, há também construções individuais e distintas de cada grupo social, como foi analisado ao longo desta pesquisa. Porém, como não se tem o intuito de produzir um croqui específico para cada indivíduo que utiliza o parque, os desenhos aqui realizados se sustentaram na imagem pública, comum a grande quantidade de frequentadores, mas que, ainda assim, consegue traduzir a identidade, a estrutura e o significado desse espaço na cidade de Niterói.

Assim, tendo em vista que um mapa ou croqui é uma criação gráfica que afeta o seu “leitor”, o aspecto visual pode ajudar a tornar a comunicação geográfica mais interessante e memorável, pois um mapa não é somente um objeto científico, mas também artístico, e a estética influencia na imagem final (JÉGOU, LAURENT. 2016). Dessa maneira, pensando



numa representação que fosse, ao mesmo tempo, agradável ao olhar e eficaz na comunicação da informação geográfica, o esquema do Campo de São Bento originário do programa ArcGis Earth (vide Fig. 2, pág. 14), foi de extrema utilidade para dar base à confecção da representação espacial desse parque, como pode ser visto nas imagens a seguir ( Figs.24, 25 e 26):

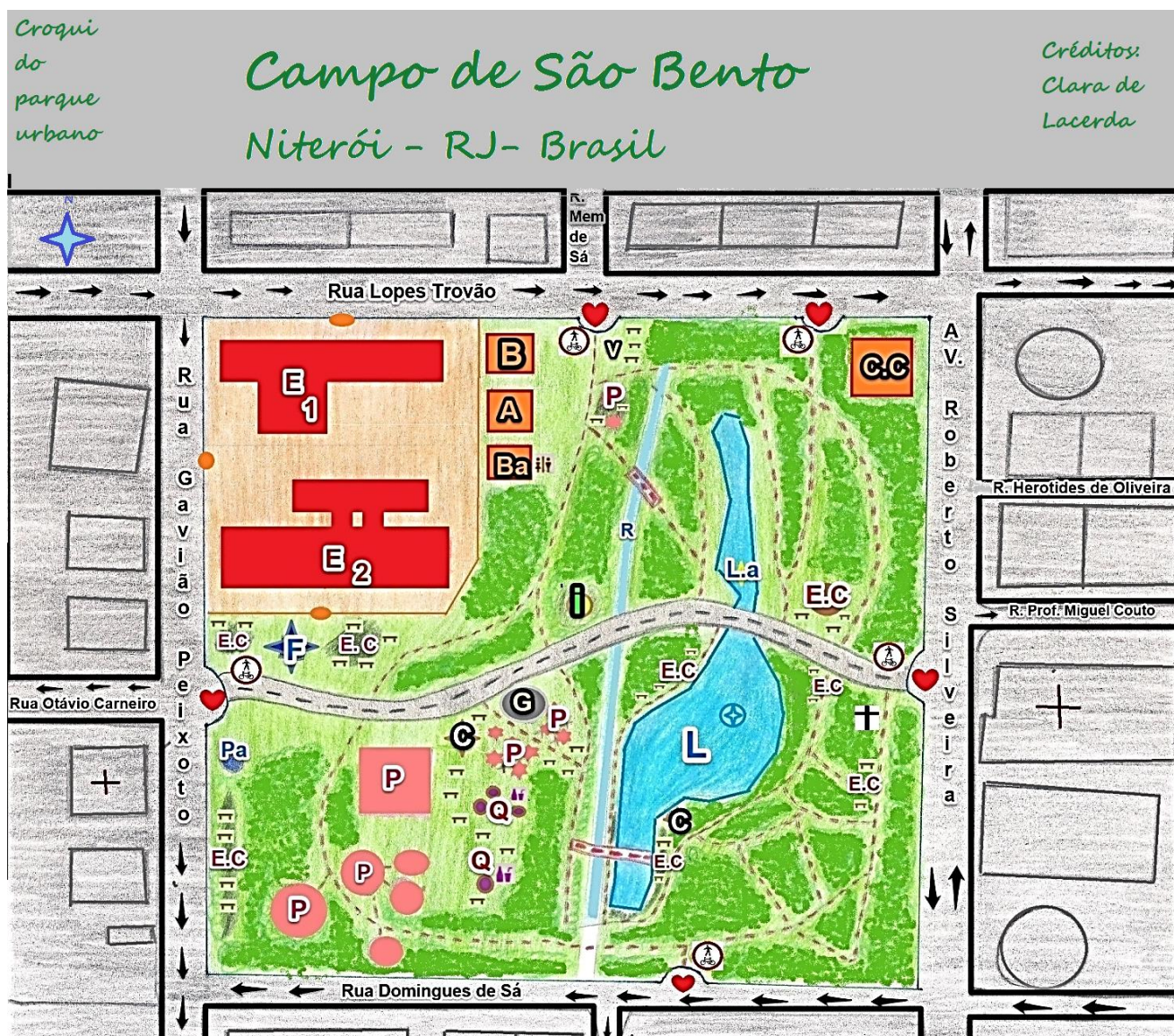


Fig. 24. Croqui de orientação do Campo de São Bento – Niterói (2017-2018)



# Legenda:

























	Entrada do parque		Entrada e saída das escolas
	Área de pedestre e ciclista		Floricultura
	Imagem da Imaculada Conceição		Ginástica Equipamentos
	Administração do parque		Setor de informações turísticas
	Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira		Lago com chafariz
	Banheiros 		Lago com animais
	Coreto		Parquinho infantil
	Centro Cultural Paschoal Carlos Magno		Pastelaria
	Escola Municipal Júlia Cortines		Quiosques de Alimentação 
	Colégio Estadual Joaquim Távora		Rio Icarai
	Espaços de Convivência- Bancos e mesas 		Torre do posto avançado de vacinação Estácio de Sá
			Área para caminhada/ ciclistas

Fig. 25. Legenda do croqui



Fig. 26. Croqui com simbologias do parque -Fonte: Arquivo pessoal

A partir de entrevistas (vide anexo 1: Questionário Frequentadores), foi observado que este mapeamento é eficaz na orientação espacial por dentro dos limites do parque. Na pergunta nº 8, sobre se os croquis e sua respectiva legenda eram úteis e refletiam o cotidiano do Campo de São Bento, todas as respostas indicaram que a produção cartográfica teria utilidade para esse espaço público. Para o **entrevistado nº 7** que mora em Vila Isabel- Rio de Janeiro e não costuma ir ao parque com frequência, por exemplo, o croqui possibilitou uma vivência do espaço, além de localizar os principais pontos de visitação, que talvez passassem despercebidos. Entretanto, para o **entrevistado nº 6** (que também não mora em Niterói), não foi possível colocar o cotidiano do parque num mapa/ croqui, pois é algo muito subjetivo. Ainda que ele acredite que o croqui é uma boa fonte para se situar espacialmente, ele não acha que um mapeamento desse parque público seria proveitoso, pois ele se sente tranquilo dentro do campo e “gosta” de se perder por uns instantes. O

**entrevistado nº 4** (durante a semana), que mora no Rio de Janeiro (mas não quis falar o bairro), acredita que o croqui seria bom para quem não conhece o lugar. Ele ainda acrescenta que mesmo já conhecendo o parque há dois anos, ainda não consegue se localizar bem por suas dependências, não podendo usufruir plenamente de tudo o que ele tem para oferecer.

Já para os demais entrevistados, que moram nos bairros de Icaraí e Santa Rosa, respectivamente, os croquis e a legenda são de ótima qualidade e muito agradáveis ao olhar, despertando a curiosidade para descobrir mais sobre a história do Campo de São Bento. Para eles que estão habituados a frequentar o lugar, o croqui conseguiu refletir o cotidiano do parque, pois as áreas que costumam ir estão bem visíveis.

Para os **entrevistados nº s 3 e 5** (durante a semana), o croqui de orientação está bom e reflete o cotidiano do parque, mas precisaria fazer algumas alterações como mencionar o nome da rua Mem de Sá e colocar um símbolo para a saída das escolas, além de melhorar a proporção da área do parquinho infantil em rosa. Essas correções já foram realizadas no desenho apresentado nesta pesquisa. Em todas as entrevistas realizadas, todos foram unânimes em afirmar que gostariam de conhecer mais da história do Campo de São Bento. Sendo assim, na produção cartográfica final, haverá a divulgação de algumas curiosidades a respeito desse espaço.

Tendo em vista que a visibilidade de um lugar remete ao sentido dos objetos e dos elementos geográficos, que não são apenas passíveis de serem vistos, mas também nítida e intensamente sentidos (LYNCH, K. 1997), encontramos exemplos de outros parques públicos com alta visibilidade, para inspirar a produção gráfica desta pesquisa. O primeiro deles foi o *Rikugien Park*<sup>10</sup>, que possui mapeamento de seus mosaicos espaciais, bem como a divulgação plena de sua história arquitetônica (vide Figura. 27). Dessa maneira, utilizando a produção cartográfica desse parque como exemplo, fizemos o desenho do Campo de São Bento, levando em consideração os mosaicos, a morfologia e os locais mais ocupados pelas pessoas de modo geral.

---

<sup>10</sup> Rikugien Garden- Parque público japonês, localizado em Tóquio, construído em 1.700, no período Edo. É considerado um dos parques mais bonitos do Japão e cada mosaico espacial representa a história de seis poemas da literatura local (imagem disponível e acessada em <https://br.pinterest.com/pin/394627986070578506/>).



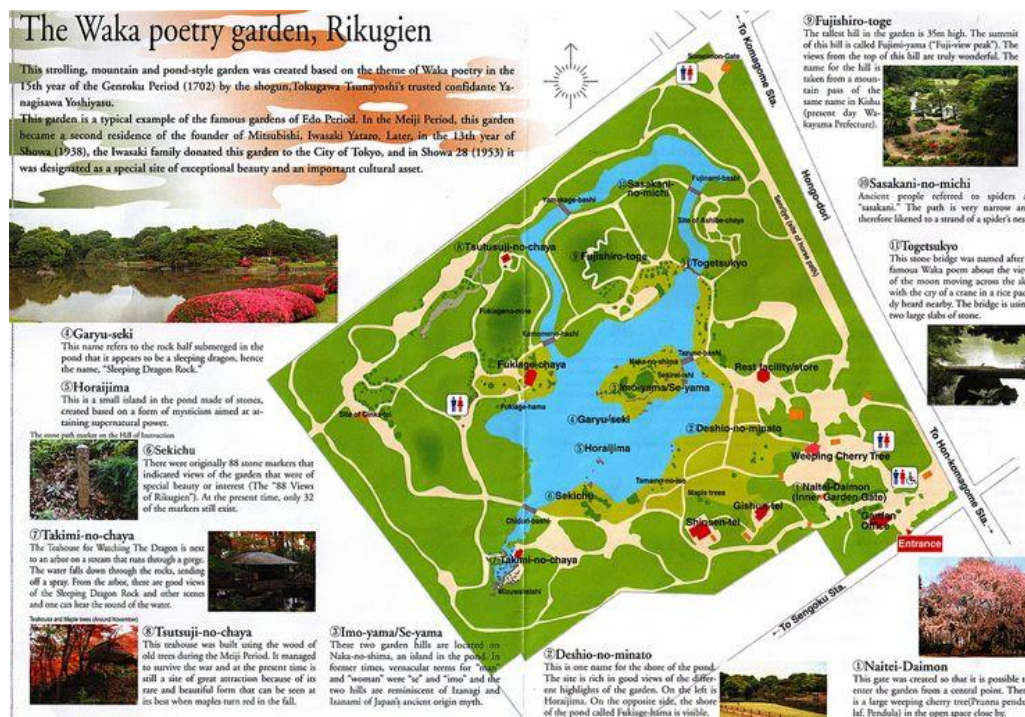


Fig. 27- Rikugien Park- Tóquio, Japão- Fonte: travellingcam.files.wordpress.com

O jardim de Rikugien, localizado na grande metrópole de Tóquio, possui 87,8 mil m<sup>2</sup> e pode ser considerado um grande parque urbano, ao contrário do Campo de São Bento, com seus 36 mil m<sup>2</sup>. Entretanto, apesar de suas diferenças escalares, ambos possuem relevância nos contextos sociais aos quais estão inseridos e, como pode ser observado, o mapeamento de Rikugien, levou em consideração tanto a morfologia, quanto o aspecto simbólico de cada mosaico espacial a partir de fotografias e pequenos textos explicativos da área. Outros símbolos também podem ser notados no mapa, tais como: A localização dos banheiros e bancos.

Assim como esse recorte geográfico japonês, estamos também utilizando neste trabalho o exemplo do Bosque Alemão, localizado em Curitiba-PR, onde pode-se observar a presença de um croqui delimitando a área e a ocupação espacial do mesmo, logo na entrada do estabelecimento (vide Figura 28). Fundado em 1996, esse espaço público possui 38 mil m<sup>2</sup> e conta com diversos equipamentos desde biblioteca infantil até casa de chá<sup>11</sup> e no site da prefeitura de Curitiba, o croqui do bosque também está disponível.

<sup>11</sup> Disponível e acessado 7/12/17 em <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268>.



Fig.28-fonte:<http://contandoashoras.com/2015/05/19/curitiba-bosque-alemao/> e <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268>

Como pode-se observar, os diferentes tipos de ocupação do Bosque Alemão foram mapeados e, atualmente, servem não somente para a localização dos visitantes, mas também para narrar a história de construção do lugar na cidade de Curitiba. De igual modo, o esquema cartográfico do parque Rikugien no Japão, também contribui na preservação da historicidade da área. Sendo assim, ambos os exemplos nos influenciam a produzir uma interpretação cartográfica do Campo de São Bento, que divulgue tanto sua história, quanto sua espacialidade.

Outra fonte de inspiração para o espaço público contemplado nesta pesquisa, diz respeito ao trabalho de campo realizado, em 9 de janeiro de 2018, no *Amantikir- Jardins que falam*, em Campos do Jordão-SP. Apesar de ser um local privado, o qual temos de pagar uma taxa de entrada, o esquema gráfico (em forma de cartilha informativa) entregue aos visitantes antes do passeio, ajuda na localização dos principais mosaicos de jardins ali presentes (vide Fig. 29). As iconografias presentes nesse mapeamento, foram importantes para se pensar nas simbologias que poderiam ser usadas na transmissão da realidade do Campo de São Bento.

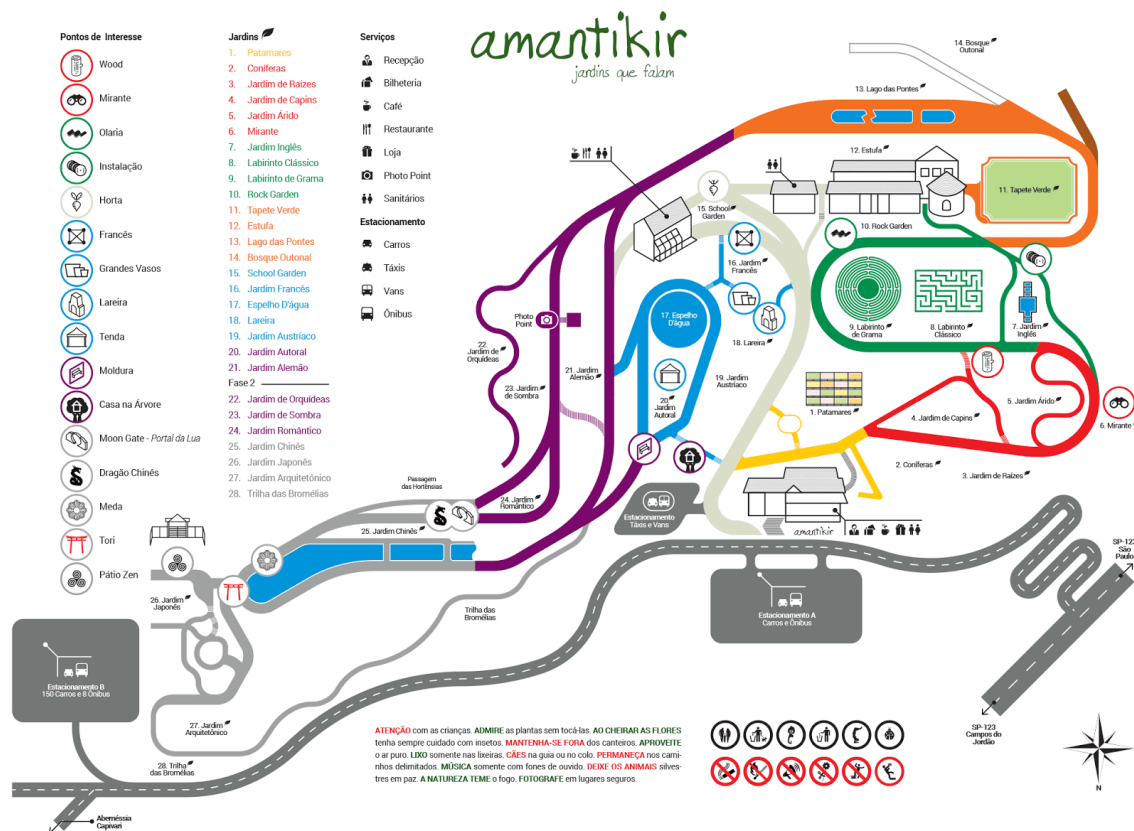


Fig. 29- Parque Amantikir- Campos do Jordão- SP – Fonte: [www.parqueamantikir.com.br/mapa-do-parque/](http://www.parqueamantikir.com.br/mapa-do-parque/)

### 3.2 ~ Proposta do uso do croqui no Ensino Fundamental II

A aprendizagem é de extrema importância no desenvolvimento do ser humano e ocorre durante todo o seu tempo de vida. Dessa maneira, o professor deve estar preparado para ensinar, mas também, para aprender junto com seus alunos, tentando sempre contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, bem como formar cidadãos mais críticos e ativos socialmente. Nesse contexto, o espaço urbano é um excelente laboratório de aprendizado das práticas sociais e culturais. Sendo assim, uma forma de se estudar esse espaço é através da cartografia social à qual faz uso dos saberes espaciais do cotidiano do cidadão. Desse modo, o uso de croquis se faz cada vez mais presente e útil.

O croqui é um esboço à mão de pintura, desenho, planta ou projeto arquitetônico. Seu uso na Geografia Escolar, tem a potencialidade de contribuir para despertar a curiosidade dos alunos da faixa etária entre os 11 e 13 anos, pois é uma confecção que não envolve os procedimentos técnicos e rigidez da cartografia formal. O croqui, portanto, é um desenho espontâneo do espaço vivido e observado pelo investigador no momento da pesquisa.



Sendo assim, o trabalho aqui apresentado, deu origem a um terceiro croqui simbólico do Campo de São Bento (vide fig. 30), no qual foram desenhados à mão, elementos do cotidiano desse lugar, que podem ser facilmente compreendidos pelos estudantes tanto das escolas presentes dentro do próprio parque (Colégio Estadual Joaquim Távora, Escola Municipal Julia Cortines), quanto de escolas localizadas em bairros próximos.

Alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental , especificamente 6º e 7º anos, podem utilizar o croqui como suporte nas aulas sobre orientação espacial, paisagem, lugar e território, uma vez que eles já conhecem o parque público aqui tratado. Sendo assim, seria mais interessante para eles, estudarem conceitos geográficos a partir da perspectiva de lugares aos quais eles já estão familiarizados em seus usos diários.



Fig. 30- Croqui simbólico do Campo de São Bento- adaptação para ensino geografia escolar

A proposta de atividade sugerida seria a de iniciar os alunos desses níveis escolares na prática da orientação espacial e na compreensão do conceito de paisagem e lugar. Com a utilização do croqui simbólico do Campo de São Bento (vide fig. 30), os professores de geografia poderiam sair em trabalho de campo com os alunos no parque público, cada um portando uma cópia do croqui e identificando os diferentes *lugares* e dinâmicas presentes nesse espaço. Além disso, os estudantes poderiam fazer anotações sobre a localização espacial dos objetos e atividades presentes dentro do Campo de São Bento e, até mesmo, desenhar o seu próprio croqui do parque, destacando os elementos que mais lhe chamam a atenção. Como finalização da atividade, os professores poderiam debater com os alunos a história de construção do parque urbano, o papel dele no bairro de Icaraí e as mudanças na paisagem da cidade de Niterói ao longo dos anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa corroborou a ideia de que a materialidade e a imaterialidade dos lugares, bem como a maneira como são utilizados e apropriados pelos grupos sociais, são um objeto de estudo da ciência geográfica. Dentro dessa perspectiva, o Campo de São Bento, no Município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, se constitui num espaço de relevância para os usuários, principalmente devido às suas dimensões simbólicas, sociais e políticas, que o qualificam como lugar. Isso pode ser exemplificado através dos usos e ocupações desse parque público no cotidiano das pessoas. Portanto, como exemplificado e discutido nos **capítulos 1, 2 e 3** desse trabalho, o espaço vivido faz emergir todas as dinâmicas que permeiam a vivência dos grupos sociais diariamente.

No capítulo 1, foi visto como a linguagem influencia na construção da identidade do parque. A partir da análise do filme “Minha mãe é uma peça” e dos jogos Pokémon Go, foi possível comprovar que tanto a linguagem cinematográfica, quanto a linguagem dos jogos de *videogame*, ajudam a fazer do Campo de São Bento um local estratégico na cidade de Niterói, onde as pessoas podem se encontrar e trocar experiências, que se intensificam através da linguagem. Ainda no capítulo 1, a análise dos variados aspectos morfológicos e ocupacionais, bem como das origens da arquitetura do parque, serviram para dar bases tanto a confecção do croqui, como a uma maior compreensão da funcionalidade desse espaço na malha urbana da cidade.

No capítulo 2, foi discutido o conceito de lugar na ciência geográfica e como o Campo de São Bento pode ser considerado um lugar de destaque no cotidiano do bairro de Icaraí e arredores. A partir da geografia crítica, foi visto que os lugares são um processo de



construção e isso se relaciona ao objeto de estudo deste trabalho, no que tange a construção de sua imagem social desde o primeiro projeto de urbanização do parque em 1850, pelo belga Arsène Puttemans, até o uso que os frequentadores atualmente fazem deste espaço. Com a geografia humanística, foi possível verificar e comprovar que essa construção social da identidade dos lugares gera um sentimento de pertencimento na população que o utiliza. Esse sentimento é originário da experiência diária dos frequentadores com os distintos mosaicos espaciais que o parque tem a oferecer.

No capítulo 3, por intermédio do estudo de dados bibliográficos e de campo, constatou-se uma lacuna tanto de análises, como de projetos de pesquisa envolvendo esse parque público. O Campo de São Bento não possui mapa oficial, nem é colocado em evidência nos mapeamentos e pesquisas oficiais da prefeitura. Como foi comprovado através dos trabalhos de campo e das entrevistas, esse lugar é de extrema relevância para o município de Niterói, enquanto ponto turístico e, também, por ser o local onde moradores dos bairros próximos podem obter uma maior interação social.

Com base nas entrevistas realizadas ao longo do segundo semestre de 2017 até março de 2018, constatamos que esse espaço simboliza uma posição relevante na vida diária dos habitantes de seu entorno. Usuários, principalmente dos bairros de Icaraí e Santa Rosa, o frequentam há pelo menos 10 anos e os frequentadores vindos de outras áreas, como a cidade do Rio de Janeiro, o conhecem por indicação de amigos e/ou familiares de Niterói. E para esses frequentadores, o parque tem o atrativo de ser um grande espaço verde, permitindo momentos raros de lazer e troca cultural, que se faz tão necessário na atual conjuntura urbana niteroiense.

É interessante notar que diferenciando os dois grupos de entrevistados: durante a semana e final de semana, ficou comprovado que os que frequentam o espaço de 2ª à 6ª feira, o fazem para chegar de um bairro a outro (Icaraí à Jardim Icaraí e Santa Rosa), utilizando um caminho mais agradável e mais fresco em se tratando do parque público aqui estudado. A possibilidade de ir a pé ou fazer ciclismo dentro desse espaço também é um fator que atrai mais visitantes, tendo em vista que não há muitos lugares na cidade para esse tipo de atividade durante a semana. Já os frequentadores de final de semana, estão mais relaxados de seus afazeres cotidianos e se deslocam ao Campo de São Bento para aproveitar efetivamente seus mosaicos espaciais e relaxar num ambiente tratado por muitos entrevistados como “acolhedor”, bem como inovador, quando eventos musicais e gastronômicos ocorrem nesse espaço.

A confecção dos croquis da área ocupada por esse espaço público foi útil para os frequentadores (**nº 1 ao 20**) e a proposta de utilização do croqui na escola, para alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental II, pode contribuir para o ensino de geografia nas escolas presentes dentro do Campo de São Bento e dos bairros próximos, tornando alguns conceitos geográficos, como orientação espacial, lugar, paisagem e território, mais concretos para alunos da faixa etária dos 11 aos 13 anos. Já para a estagiária do setor de informações turísticas, o mapeamento seria útil para ser colocado em prática com alguma intervenção turística na cidade de Niterói. Dessa forma, o trabalho aqui realizado, trouxe outras formas de se enxergar o cotidiano do parque, através de uma representação, algo que antes não foi considerado pelos estudos cartográficos oficiais da prefeitura. Ao espacializar sua área num croqui, que pode ser usado como um excelente objeto de localização, conforme verificado nas entrevistas, foi possível estabelecer uma maior conexão entre os aspectos iconográficos e simbólicos com os puramente materiais presentes nesta área verde.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Agnew, J.A. **Place and politics: the geographical mediation of state and society**. Boston and London: Allen and Unwin. 1987.
- AGNEW, J. A. Place and political behaviour: the geography of Scottish nationalism. **Political Geography Quarterly**, v. 3, n. 3, p. 191-206, 1984.
- Araújo, F. F. A História urbana niteroiense- entendendo o bairro de Icaraí. **ENG**. 2010
- BUTTIMER, A. **Home, reach, and the sense of place. The human experience of space and place**, v. 3, p. 166-87, 1978.
- BIENENSTEIN, G.; MELLO, M. A. P. ; RICHTER, K. P. **Readaptacao fisica, funcional e paisagistica do Campo de Sao Bento**. Niterói, 2001.
- Czerniak, J., Hargreaves, G. and Beardsley, J. **Large parks**. New York: Princeton Architectural Press, 2007.
- COLAFRANCESCHI, D. **Landscape + 100 palavras para habitá-lo**. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2007.

- Cosgrove, D. **Geography and vision: seeing, imagining and representing the world**. IB Tauris, 2012
- Cosgrove, D. **Landscape and landschaft**. German Historical Institute Bulletin 35.Fall (2004): 57-71.
- COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs) IN: Paisagem, Tempo e Cultura. EdUERJ. 2ªed. 2004.
- Claval, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro. Zahar edições.1979.
- Claval, P. O território na transição pós-modernidade. *GEOfographia* 1.2:7-26.(2009)
- Cao, X. **The story of the stone**, Vol 1. Harmondsworth, Middlesex, UK.: Penguin Books. 1973
- GOMES, P. C. C. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013
- GOMES, P. C. C. “**A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos**”. Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EdUERJ (2001): 93-114.
- Gomes, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Bertrand Brasil, 1996.
- GUELMAN, R. P. **A preservação do Patrimônio Cultural em Niterói**. 1ª ed. Fundação de Arte de Niterói, 2007.
- Harvey, D. **Espaços de esperança**. Edições Loyola, 2000.
- Jakobson, R. **Aspects linguistiques de la traduction** (1956), in Essais de linguistique générale, trad. N. Ruwet. Paris : Éditions de Minuit, 1963, p.71-86.
- JÉGOU, L. L'imagination esthétique dans la conception graphique des cartes: proposition de typologie illustrée.**Colloque Temps, arts e Cartographie : LA SÉMIOLOGIE DANS TOUS LES SENS**. l'Université de Strasbourg. 2016.
- LEME, M. C. S, Fernandes, A. **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP, FUPAM . 1999.
- LEITE, A. O; VELLOSO, R. R.; RODRIGUES, F. M., (Colab.). **Revitalizacao do Campo de Sao Bento** - Icarai. Niterói, 1996.

- Lefebvre, H. "**A revolução urbana**. trad." Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG (1999).
- Lynch, K., and Camargo, J. L. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Macedo, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. Banco Itaú, 1999.
- Macedo, S. S., and Sakata, F. G.. **Parques urbanos no Brasil**. *Coleção Quapá*. Edusp, 2002.
- MARTIN, M, VASCO G, LAURO A. **A linguagem cinematográfica**. 1ª ed. 1990.
- MARANDOLA JR, E. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia contemporânea. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 49-64, 2013.
- Massey, D. **Place, space and gender**. University of Minnesota, Minneapolis (1994).
- Mazoyer, M, and Roudart, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Instituto Piaget, 1998.
- McDowell, L. **Gender, identity and place: Understanding feminist geographies**. U of Minnesota Press, 1999.
- Minha mãe é uma peça**. DIR. André Pellenz. Perf. Paulo Gustavo, Mariana Xavier, Rodrigo Pandolfo, Herson Capri, Ingrid Guimarães, Samantha Schmütz. Paris Filmes; Downtown Filmes, 2013. Film
- Moreira, R. **O Pensamento geográfico brasileiro-Vol 1: as matrizes clássicas originárias**. Editora Contexto, 2012.
- OUSTINOFF, M. **Tradução, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola (2003).
- PANZINI, F. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. **São Paulo: Senac**, v. 229, 2013.
- Relph, E. **Place and placelessness**. Vol. 1. Pion, 1976.
- Santos, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec 1 (1996).
- Santos, M. **Por uma outra globalização—do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record (2001).

- Sassen, S. **Global city**. Vol. 2. New York, London, Tokyo: Princeton University Press, 1994.
- Sassen, S. "Global inter-city networks and commodity chains: any intersections?." **Global Networks** 10.1 :150-163.(2010).
- Segawa, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. FAPESP, 1996
- SOARES, E. M. Mensário FAC—Fundação de Atividades Culturais—Fatos e Notícias. Ano II 21
- SECONSER- Secretária de Conservação e Serviços Públicos da cidade de Niterói- Parques e Jardins. 2016
- Tuan, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Difel, 1980.
- Tuan, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel (1983): 01-22.
- Tuan, Yi-Fu. The city and human speech. **Geographical Review**: 144-151. (1994).
- Tuan, Yi-Fu. Language and the making of place: A narrative-descriptive approach. **Annals of the Association of American geographers**, v. 81, n. 4, p. 684-696, 1991.
- Urban green spaces and health. Copenhagen: **WHO Regional Office for Europe**, 2016.
- WITHERS, C. WJ. Place and the Spatial Turn in Geography and in History. **Journal of the History of Ideas**, v. 70, n. 4, p. 637-658, 2009.

## **Anexo 1: Entrevistas realizadas (setor de turismo, administração e frequentadores)**

**Entrevista Setor de informações turísticas- Realizado no dia 08 de fevereiro de 2018 às 12h30min**

### **1- Qual a sua função e há quanto tempo você trabalha neste setor?**

Trabalho aqui há 5 meses. Sou estagiária do curso de Turismo da Estácio. Trabalhamos por rodízio aqui, então não passo o tempo todo no Campo de São Bento, trabalho em todos os pontos turísticos da cidade.

### **2- Como você vê a movimentação de pessoas pelo parque? Há algum período da semana ou horário em que o fluxo seja maior ou menor?**

Tem muita família, idosos, crianças, jovens das escolas próximas... No período da manhã, há muita movimentação de pessoas cruzando o parque para ir a escola/ trabalho ou mais idosos para caminhar. Muitos alunos das escolas ficam pelo parque, às vezes matando aula. Nos finais de semana também tem muita movimentação, por conta das atividades culturais e da feirinha de artesanato.

### **3- Alguma pessoa já se direcionou a este setor de turismo para saber de mais informações sobre o Campo de São Bento?**

Sim, para perguntar o que era essa construção aqui, pois esse setor é novo no parque, tem menos de um ano. O pessoal vem mais para saber da agenda cultural da cidade, pois do parque em si, eles já conhecem. O MAC (museu de arte contemporânea), é o ponto turístico que recebe mais gente de fora do Rio, ao contrário do Campo de São Bento. Quando os turistas chegam ao MAC, é que nós os informamos que existem outros pontos em Niterói a serem visitados. Semana passada, veio uma turista da Rússia aqui, mas ela já conhecia o parque, pois havia morado em Niterói no passado...

### **4- Você conhece a história do Parque?**

Conheço. Ouvi dizer que era um mosteiro. O nome do parque é para homenagear os monges.

### **5-Você sabe de algum mapeamento existente desse parque? Na sua opinião, seria interessante um mapeamento desse tipo? Por quê?**

Não conheço um mapa ou uma planta do Campo de São Bento. Acho que seria interessante ter uma se fosse para ser colocado num trabalho maior, ligado ao turismo, mas para a

simples localização das pessoas que frequentam o parque não, pois elas já conhecem o lugar. Aqui vem muito morador de Niterói.

**Entrevista administração do Campo – realizada dia 20 de março de 2018 às 16h30min com o funcionário Sr. Eduardo**

**1- Qual função você desempenha no setor de administração do Campo de São Bento? Há quanto tempo você trabalha neste local?**

Auxiliar na administração. Estou aqui há dois anos

**2- Como você percebe o movimento de pessoas pelo parque? Em quais dias e horários há mais e menos gente?**

Sábado e domingo tem mais movimento. E, principalmente aos domingos, o parque recebe grande quantidade de pessoas.

**3- As atividades culturais aqui realizadas devem passar por algum processo de aprovação pela administração do Campo? Quais são os critérios para aprovação dessas atividades?**

Essas atividades passam pela Secretaria de Cultura ou pela Secretaria de Conservação e Serviço da cidade. Os critérios, eu já não sei informar...

**4- Os frequentadores precisam verificar com a administração a possibilidade de utilizar o espaço do parque para a realização de festas de aniversário?**

Sim, precisam verificar com a Administração do parque ou com a Secretaria de Serviços Públicos

**5- Há regulamentação para os serviços comerciais presentes dentro do parque, isto é, relativos a feira de artesanato, a feira orgânica, a floricultura, os quiosques e a pastelaria?**

Há sim, mas isso é visto pela guarda municipal.

**6- O sistema de limpeza e jardinagem é feito diariamente?**

Diariamente. Existe até a jardineira Ana, que trabalha aqui há bastante tempo e se empenha em cuidar bem da arborização do parque. Atualmente, o campo vem passando por uma escassez de mão de obra. Falta trabalhador aqui dentro para gerenciar e cuidar das questões do parque.

**7- Você sabe da existência de algum mapeamento desse parque público?**

Existe a planta topográfica. Usamos xerox dessa planta para a realização de algumas atividades dentro do parque. Mas ela não é um mapa que mostra a forma como as pessoas ocupam o espaço.



**Tabela entrevista frequentadores do Parque Durante a semana**

1- Qual a sua idade? O seu local de moradia? Se for de Niterói, em qual bairro reside?	2- Qual foi a 1ª vez que você veio ao Campo de S. Bento? Por qual motivo você frequenta esse espaço?	3- Você consegue se orientar/localizar bem pelo parque? Justifique.	4- Qual o horário e o dia da semana que você mais gosta de frequentar esse espaço? Justifique.	5- Você conhece a história do Campo? Caso contrário, teria interesse em conhece-la um dia?	6- Você acha que um mapeamento desse parque público seria proveitoso? Justifique.	7- Quais os elementos contidos nesse espaço que mais lhe chamam atenção?	8- O que você mais gosta e menos gosta nesse espaço público?	9- Qual a sua opinião sobre o mapa e a legenda realizados por essa pesquisa? Você conseguiria se localizar espacialmente por meio desse instrumento?
1 - 22 anos. Sou de Niterói, moro em Santa Rosa	Comecei a vir ao campo em 2003, quando me mudei para a cidade. Venho aqui, pois acho agradável caminhar com a presença da natureza, traz uma sensação de paz e bem-estar, além de ser um refúgio em dias mais quentes.	Sim, hoje em dia consigo, mas acho que para quem não conheça o parque, deva ser um pouco mais complicado e as pessoas podem perder pontos interessantes desse local.	Gosto de vir durante a semana, tanto na parte da manhã, quanto da tarde, pois é mais tranquilo que aos finais de semana.	Eu não conheço, pois não é divulgado. Gostaria de conhecer sim.	Sim, pois para quem frequenta o parque pela 1ª vez, tornaria o passeio mais proveitoso, além de ajudar quem já conhece o lugar a localizar pontos que antes não seriam tão observados assim.	A grande área verde, com diferentes tipos de vegetação, o canto dos pássaros, a floricultura, o parquinho infantil, o lago com chafariz...	Eu gosto da possibilidade de sair do "stress" da cidade por uns instantes... Gosto das árvores (em especial de uma localizada próximo ao parque infantil), gosto desse parque ser aberto ao público e tão próximo da minha casa. O que eu menos gosto é da lama que fica pelo parque, após grandes chuvas.	Na minha opinião, este mapa é muito bonito e parece representar bem o campo. Acho que ele ajudaria na localização, além de chamar atenção para alguns pontos principais. Acho que pela aparência, ele consegue transmitir o cotidiano do parque.
2- 23 anos. Moro em Icaraí	Quando eu era criança, não lembro a idade.	Sim, pois desde pequena frequento o lugar, então não tenho problema em me	Aos finais de semana, pois é quando tenho mais tempo. O	Recentemente, conheci um pouco da história e tenho interesse em	Sim, seria proveitoso para aqueles que não são de Niterói. Já	O chafariz, o parque infantil, a vegetação e os animais.	Eu gosto mais é da possibilidade em estar em um ambiente onde	O mapa mostra bem as dimensões do parque e a legenda facilita a localização

	Costumo ir ao Campo encontrar meus amigos e dar uma volta. Hoje em dia não costumo vir com tanta frequência.	localizar dentro dele.	horário costuma ser entre 10h-16h, quando tem mais movimento.	conhecer mais.	para as pessoas da cidade, seria legal localizar os eventos que acontecem no Campo.		se pode ter um contato maior com a natureza, além da praia. O que eu menos gosto é a sensação de insegurança que tenho ao frequentar o parque, isso faz com que eu deixe de ir nele em alguns horários.	dos elementos presentes no parque. Esse mapa ajuda a me localizar espacialmente e posso ver os principais pontos, aos quais as pessoas costumam frequentar.
3. 59 anos. Santa Rosa-Niterói	Em 2003. Pois é fresquinho, é uma área verde bonita com flores e bem cuidada.	Atualmente sim, mas demorou um pouco até eu conhecer o parque por inteiro, pois eu passava pelo caminho principal sem explorar outras áreas.	Na parte da manhã e aos sábados, pois tem vários eventos musicais, feirinha de artesanato, feira orgânica e é quando ele está mais movimentado.	Sim, conheci por acaso procurando na internet... Mas teria interesse em conhece-la melhor.	Sim, seria de muita utilidade para as pessoas se localizarem, terem noção do que o parque oferece.	O lago com estátuas, o chafariz, o coreto, os bougainvilles e, em geral, uma árvore próxima ao coreto e que está cheia de crianças que sobem em seus galhos, além dos adolescentes que ficam perto dela para conversar.	+ A paisagem e a temperatura amena - A funcionária que trabalha na floricultura, pois ela é indelicada e não tem habilidade para lidar com o público.	O mapa está bom, mas precisa fazer algumas alterações, como mencionar o nome das ruas Mem de Sá e Lemos Cunha. Precisa colocar as saídas das escolas. No G, colocar equipamentos de ginástica. Acho que consigo me orientar usando o mapa e ele reflete o cotidiano do parque se forem feitas as correções.
4- 66 anos. Rio de Janeiro	Foi há dois anos. Frequento para passear.	Me localizo mais ou menos. Como moro no RJ, não conheço muito bem.	À tarde, pois é mais tranquilo	Não conheço, mas como curiosidade sim.	Sim, pois seria bom para quem não conhece muito bem, como eu.	A grande área verde	+ A tranquilidade Não tem ponto negativo	Os elementos do mapa estão bons. Eu conseguiria me localizar melhor. Achei fantástico esse mapeamento.

5- 62 anos. Moro na praia de Icaraí	Eu tinha 3 anos de idade. Quando era pequeno, gostava de pegar peixe no lago e colher frutas. Ainda hoje frequento, por lazer.	Sim, pois já conheço há bastante tempo	De 2ª a 6ª feira, na parte da tarde.	Conheço.	Sim, pois com o mapeamento, além de ajudar na orientação dos usuários, seria uma forma mais ágil de tomar medidas junto a prefeitura.	O lago, a cobertura verde	+ A tranquilidade - Os saguis (destruidores de ecossistema) - O parquinho, que deveria ser remodelado, pois os brinquedos são da época que eu era pequeno.	Acho que sim, mas poderia ser maior, em tamanho A3.
6- 27 anos. Icaraí	Desde criança, para passear	Sim, pois é de fácil acesso	Domingo, ao final do dia.	Não conheço, mas teria interesse sim.	Sim, facilitaria para todos, de todas as idades.	O lago, a praça e os quiosques	+ O ambiente - Não ter muito comércio de alimentação	O mapa iria simplificar a compreensão de todos.
7- 23 anos. Santa Rosa-Niterói	Quando era criança. Até hoje é o meu atalho de bicicleta.	Sim, pois conheço o parque inteiro, desde que eu era criança.	À tarde, aos sábados, pois tenho tempo livre para isso.	Não, mas gostaria de conhecer.	Sim, seria útil para quem não conhece conseguir se orientar.	O viveiro e os patos.	+ O sossego - A má manutenção do viveiro e dos lago	Não tenho tempo para olhar o mapa agora

8- 23 anos Tenho residência em Itaipu e Santa Rosa	Quando eu era pequena, ia muito ao bate-bate, no parquinho infantil. Ainda venho aqui, pois é uma área mais verde e parece que estamos fora da cidade.	Sim, por estar acostumada com o parque. Mas se fosse a 1ª vez, não seria tão fácil.	Fim de semana, pois tem as feirinhas e é um passeio mais cultural.	Não, mas sim teria vontade de conhecer.	Sim, pois é uma maneira de se localizar dentro do parque e promover o turismo também.	O lago, o parquinho e o bate-bate.	+ A área verde, poder sentar e conversar - Os pombos e os brinquedos que são antigos	Gostei muito do mapa, achei bem informativo. O ícone do parquinho poderia ser uma criança. Acho que sim, no geral, reflete o cotidiano do parque.
---	--	---	--	---	---	------------------------------------	---	---

9- 60 anos. Moro em Icaraí	Comecei a frequentar o parque há 30 anos, quando comecei a namorar meu marido. Antigamente, levava meus filhos para brincar, Hoje compro flores e terra na floricultura.	Sim, pois já venho aqui há 30 anos.	Aos finais de semana, na parte da manhã	Não conheço, teria interesse sim.	Sim, ajudaria pessoas que não conhecem o lugar.	Parque, chafariz e a vegetação.	Gosto de tudo, menos do rio Icaraí.	Sim, o mapa está bom, próximo da realidade.
----------------------------	--	-------------------------------------	---	-----------------------------------	---	---------------------------------	-------------------------------------	---

10. 46 anos Santa Rosa. Niterói	Há muito tempo venho aqui, desde que mudei de Petrópolis.	Sim, pois já estou acostumado.	Sou ciclista, não uso automóveis. Como trabalho em Icaraí, uso o campo para chegar ao trabalho de bicicleta. Aos finais de semana, minha mulher às vezes vende artesanato na feirinha.	Não conheço. Sim, teria.	Sim, para aproveitar melhor o espaço.	O verde, o clima mais ameno...É sempre mais fresco e tranquilo dentro do Campo de São Bento.	Gosto da natureza, trilhas para pedestres e bicicleta. Gosto de não ser permitida a entrada de veículos como carros e motos. (Apenas há de vez em quando, carros da equipe de limpeza e jardinagem, mas estes não atrapalham)	O mapa está bom, sim, conseguiria.
---------------------------------	---	--------------------------------	--	--------------------------	---------------------------------------	--	---	------------------------------------

**Tabela entrevista frequentadores do Parque aos finais de semana**

1- Qual a sua idade? O seu local de moradia? Se for de Niterói, em qual bairro reside?	2- Qual foi a 1ª vez que você veio ao Campo de S. Bento? Por qual motivo você frequenta esse espaço?	3- Você consegue se orientar/localizar bem pelo parque? Justifique.	4- Qual o horário e o dia da semana que você mais gosta de frequentar esse espaço? Justifique.	5- Você conhece a história do Campo? Caso contrário, teria interesse em conhece-la um dia?	6- Você acha que um mapeamento desse parque público seria proveitoso? Justifique.	7- Quais os elementos contidos nesse espaço que mais lhe chamam atenção?	8- O que você mais gosta e menos gosta nesse espaço público?	9- Qual a sua opinião sobre o mapa e a legenda realizados por essa pesquisa? Você conseguiria se localizar espacialmente por meio desse instrumento?
--	--	---	--	--	---	--	--	--

1. 34 anos. Moro em Volta Redonda.	Não, essa não é a 1ª vez...tem tempo. Venho visitar parentes que moram em Niterói.	Sim, pois já conheço há tempos.	Aos finais de semana, na parte da manhã. Trago minhas filhas para andar de bicicleta aqui	Não, sim, teria curiosidade.	Sim, ficaria bem	A segurança, a área de lazer para criança, A sensação de tranquilidade que o parque traz.	+ O espaço - os pernalongos	Ficou bem. Tem coisa que eu não conhecia, por exemplo, não sabia que tinha banheiro dentro do parque.
2. 70 anos. Moro no centro da cidade de Niterói.	Há 38 anos atrás. Venho aqui, pois acho que aqui é maravilhoso... Tranquilo. É o meu lugar favorito na cidade. Venho para cá de bicicleta com o	Sim, pois já frequento há anos.	Sábado e domingo pela manhã, pois tem mais atração	Não, realmente não conheço. Sim, com certeza gostaria de saber.	Sim, para as pessoas que nunca vieram aqui, ficaria mais fácil	As crianças, as árvores, flores, brinquedos, barraquinhas.	+ Andar pelas trilhas, barracas  Para mim não tem o que eu menos goste aqui.	Acho ótimo. Acho que consegue servir para orientação. É bom para quem não conhece bem o parque e para quem já vem com frequência, descobrir novos lugares.

	meu neto.							
3. 43 anos. Caramujo , Niterói.	Tem muitos anos	Sim, consigo me orientar bem, já venho há bastante tempo	Sábado e domingo, pois é quando posso. Trabalho como acompanhante de idosos durante a semana...	Não, mas sim, seria interessante.	Sim, para pessoas de fora e até mesmo para nós mesmos conhecemos um pouco mais	Chafariz e o lago principal	+ A natureza Não tem um ponto negativo para mim. Gosto de tudo aqui.	Seria bom. Interessante. Dá para se localizar bem.

4- 47 anos. Moro no Jardim Icaraí	Não lembro. Porque é o único espaço saudável para se ir na cidade.	Sim. Agora sim, mas fiquei muito tempo para descobrir tudo o que ele oferece, como banheiro, bebedouro...	Aos finais de semana, pois é quando tempo mais disponibilidade de tempo e o campo está cheio de gente e é quando tem a feira orgânica	Conheci recentemente e achei bem legal ele ter sido idealizado por um arquiteto belga	Sim, bastante, pois vai ajudar as pessoas a terem mais noção da dimensão do parque.	O coreto que fica perto do lago, as estátuas, os pássaros.	+ O lago e uma árvore linda que tem em frente a escola  - Não gosto do intenso movimento de pessoas sob a árvore, pois eu nunca consigo fotografa-la, pois tem sempre gente embaixo, mesmo durante a semana.	Acho muito legal. O mapa está bem explicativo...Há uma boa noção do parque.
--	--	---	--	--	--	---	---	---

5- 54 anos. Nasci e cresci em Niterói. Moro em Icaraí.	A 1ª vez foi quando eu era criança, talvez com 3 ou 4 anos. Meus pais me levavam para brincar e apreciar a natureza.	Não. Hoje me localizo bem, pois como disse, nasci e cresci em Niterói. Moro desde os 11 anos de idade em Icaraí, onde o campo se localiza. Mas acredito que quem nunca frequentou ou raramente vem aqui, não consegue se localizar pela falta de um guia/mapa.	Nos finais de semana, na parte da manhã. Trabalho na cidade do RJ e não tenho tempo de aproveitar o parque durante a semana	Não conheço, mas gostaria muito de conhece-la	Sim, seria muito proveitoso. As pessoas conheceriam a história do parque e também teriam uma visão espacial dele. Todos os parques que conheci fora do Brasil informam muito bem os seus frequentadores, por meio de folheto explicativo, incluindo um mapa. Seria muito bom, Niterói implementar esse serviço, valorizando assim, a sua história e o seu cuidado com os espaços públicos.	O lago e o seu entorno, com muita vegetação, transmitindo tranquilidade. A área de pedestre e ciclista, bem aproveitada aos finais de semana pela feira de artesanato. A área onde os idosos fazem ginástica. A feira de produtos orgânicos.	Eu gosto da sensação de tranquilidade daqui. Quando o chafariz está ligado, o som da água é relaxante. O que eu menos gosto é o cheiro do rio que corta o parque. O cheiro de esgoto é forte. Espero que a obra que a prefeitura está realizando resolva o problema.	O mapa e a legenda realizados por essa pesquisa são de ótima qualidade e seus elementos são agradáveis ao olhar. Acredito que ele facilita a localização do frequentador e desperta a curiosidade para descobrir mais sobre o parque. Ao ver o mapa, consegui localizar todas as áreas que costumo frequentar. Gostaria de complementar, dando os parabéns pela pesquisa e dizendo que ela é rica em criatividade e ótima para ser implementada pelos gestores da cidade.
--	--	--	---	---	--	--	--	---

6. 35 anos Vilsa Isabel-Rj	Em 2002. Minha tia veio morar na cidade e comecei a frequentar esse lugar.	Não, pois é fácil se perder se você não vem com muita frequência	Final de semana. Horário em que tenho tempo e não preciso me atentar ao horário para ir embora.	Não conheço. Agora que você falou, eu gostaria de conhecer. Deve ser por causa de um santo...	Não, pois eu gosto da “errância”, me sinto tranquilo e não há perigo em me perder por uns instantes.	O clima agradável (não falo de temperatura), poder andar livre sem se preocupar	Andar, sentar, ver os amigos, namorada... Estar longe de casa.	Dá para se localizar. O cotidiano não me parece caber num mapa, mas consigo me situar espacialmente.
-------------------------------	--	--	---	---	--	---	--	--

7- 33 anos Vila Isabel- RJ	Em 2015. Minha afilhada marcou de nos encontrarmos aqui.	Mais ou menos. Não há nenhum lugar sinalizado. E isso deveria ter dentro do Parque	Não venho com muita frequência, pois moro em outra cidade, mas viria aos finais de semana se eu pudesse.	Não conheço, mas gostaria bastante de saber a respeito.	Sim. É importante saber os pontos principais, mais interessantes.	O lago com estátuas muito bonitas, o “verde” que orienta todo o parque. As pessoas tranquilas	Eu gosto da oportunidade de estar ao ar livre, num espaço público, sem maiores preocupações, em	mapa me possibilitou ver o espaço que estamos conhecendo no papel, desta forma, podemos
-------------------------------	--	--	--	---	---	---	---	---



						vagando.	contado	nos orientar e caminhar mais, sabendo exatamente onde estamos e qual lugar é um ponto interessante.com a natureza
--	--	--	--	--	--	----------	---------	---

8. 14 anos Centro de Niterói	Desde que eu era menor, para passear	Sim, venho há muito tempo	Final de semana, pois tem mais coisa para fazer aqui.	Não. Sim.	Sim, para quem não conhece.	O verde, as trilhas onde ando de bicicleta.	Locais de caminhada e ciclismo. Não tem o que eu não goste.	Sim, é um bom mapa. Útil para quem não vem muito aqui.
---------------------------------	--------------------------------------	---------------------------	---	-----------	-----------------------------	---	---	--

9. 23 anos Santa Rosa	Há muito tempo, pois é um lugar legal, agradável.	Sim, pois venho com frequência	Todos os dias para ser sincera. Durante a semana, cruzo o campo para chegar até Icaraí, onde realizo boa parte das minhas atividades e aos fins de semana, para me distrair, pois sempre tem algum evento.	Conheço.	Sim, pois seria legal ver esse parque projetado numa folha de papel.	O meio ambiente, como o lago, as árvores...	Eu gosto de entrar aqui e me sentir bem, sentir que é mais fresco, sentir o aroma diferente das árvores. Prefiro passar pelo Campo do que pela rua ou ir de ônibus para o bairro de Icaraí.	Acho legal. Seria proveitoso para frequentadores localizarem seus locais favoritos e descobrir novas coisas também.
10- 50 anos. Santa Rosa- Niterói	Tem bastante tempo.	Sim, pois sou arquiteta, já estou acostumada	Final de semana, por conta da rotina de trabalho ( mas, durante a semana, uso cruzo o campo para chegar até Icaraí ).	Já até conheci, mas não me lembro	Sim, porque o pessoal que não mora perto, não conhece bem ( como os que moram na região oceânica, por exemplo)	O coreto, o tamanho das árvores, da construção dos banheiros e o lago com chafariz.	+ O barulho do chafariz, a possibilidade de ir a pé a sombra, a feirinha - A área do parquinho infantil, acho meio tumultuada	